

ESPAÇO DE CIVILIDADE

Requalificação da área do Centro Cívico de Mogi das Cruzes

AMANDA BRACEIRO BARLATI



Amanda Braceiro Barlati

ESPAÇO DE CIVILIDADE
Requalificação da área do Centro Cívico de Mogi das Cruzes

Trabalho Final de Graduação III apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente – UNESP

Orientação: Profª Drª Arlete Maria Francisco

Co-orientação: Profª Drª Marília Coelho

Presidente Prudente

2011

SUMÁRIO

1. Introdução	3
----------------------------	----------

CAPÍTULO I

2. Revisão Bibliográfica	8
---------------------------------------	----------

2.1. A produção do espaço urbano e a importância dos espaços públicos na cidade contemporânea	8
---	---

2.2. O sistema de espaços livres.....	10
---------------------------------------	----

2.3. O lazer e o esporte como lazer.....	12
--	----

2.4. A importância das políticas públicas de lazer	15
--	----

CAPÍTULO II

3. O Recorte Espacial	18
------------------------------------	-----------

3.1. A cidade de Mogi das Cruzes.....	18
---------------------------------------	----

3.2. Evolução do município e a formação do Centro Cívico.....	19
---	----

3.3. Área de intervenção	32
--------------------------------	----

3.4. Levantamentos da área de estudo e entorno.....	44
---	----

CAPÍTULO III

4. Escolha das referências projetuais	81
--	-----------

4.1. Jardim Ambiental I.....	81
------------------------------	----

4.2. Parque da Juventude.....	84
-------------------------------	----

4.3. Parque Tucuruvi (Praça Lions Club)	90
---	----

5. Análise das referências	92
---	-----------

CAPÍTULO IV

6. Diretrizes Projetuais.....	97
--------------------------------------	-----------

CAPÍTULO V

7. O projeto	101
---------------------------	------------

7.1. Apresentando o projeto.....	103
----------------------------------	-----

Referências.....	109
-------------------------	------------

ANEXOS.....	112
--------------------	------------

1. Introdução

Analisando-se alguns aspectos da cidade contemporânea, percebe-se que elas são caracterizadas pela fragmentação de seus espaços, pelo dinamismo com que acontecem as mudanças e pela instabilidade do espaço público. Neste sentido, observando os espaços públicos abertos nas cidades contemporâneas, Secchi (2006) verifica que o projeto da cidade confia, ao desenho desses espaços, a missão que tempos atrás era prioridade do jardim, lugar onde se experimentavam e aperfeiçoavam as novas idéias. O conjunto de espaços abertos desempenha hoje a função que, na cidade moderna, era da malha viária: a de dar forma à cidade, amenizando a fragmentação de seus espaços e, assim, aproximando-os (SECCHI, 2006).

Landim (2004) afirma que o espaço urbano é construído a partir de generalizações técnicas que desrespeitam e desconsideram outras possíveis soluções mais adequadas às características locais.

A cidade, porém, não é apenas para ser percebida pelas mais variadas pessoas que a habitam, das mais diversas classes sociais e personalidades, e com os mais diversos interesses. A cidade também deve ser legível. E

o que confere legibilidade a uma cidade? O que a transforma num LUGAR para seus cidadãos? A resposta está nas construções e logradouros que estruturam o ambiente urbano: essas construções que identificamos diariamente, atribuindo significados aos marcos desse sítio urbano, como as casas, as praças, ou bares e cafés (LANDIM, 2004 p.53).

Assim, a qualificação dos espaços abertos públicos, que possam transformar os espaços em lugares, parece de fundamental importância para o desenvolvimento das cidades. Visto isso, escolheu-se como área de estudo um espaço no município de Mogi das Cruzes, uma área localizada no Centro Cívico da cidade. O Centro Cívico é um espaço que possui características modernistas, com quadras de dimensões maiores, avenidas mais largas e espaços menos densos com mais coberturas vegetais. Porém, no interior desta quadra é encontrado um espaço fragmentado, sem continuidade, além de ser um espaço pouco visível e muitas vezes desconhecido pela população. Este que é um local de grande importância do município.

A problemática deste trabalho consiste na reorganização de um espaço presente no interior da quadra do Centro Cívico de Mogi das Cruzes, entre os edifícios administrativos do município. Este local é conhecido hoje como Parque Botyra Camorim Gatti, porém, quando foi escolhido para se realizar este trabalho era chamado de Centro de Lazer e Esporte e possuía algumas características que foram modificadas nos últimos meses.

O Centro de Lazer em julho de 2010 – início desta pesquisa - foi encontrado em estado de total abandono por parte do poder público. Possuía alambrados que o cercavam e apenas um acesso que era aberto durante um período do dia. Seus equipamentos de esporte, como as quadras de areia, futebol, a pista de skate, estavam completamente depredados, assim como os bancos e sanitários. Além disso, era visível a dificuldade de entendimento e falta de legibilidade desta área, na qual era necessário cruzar estacionamentos para poder acessá-la.

Com isso, verificou-se a importância de transformar este espaço, encravado no miolo de quadra, em um espaço melhor estruturado que pudesse dialogar com os edifícios de seu entorno.



Figura 01 – Localização do parque na quadra do Centro Cívico
Organizado pela autora

Devido à dinâmica em que se encontram as cidades, este espaço passou por algumas modificações em dezembro de 2010 e janeiro de 2011, pois foi construído um novo Terminal Urbano também no interior desta quadra, o que valorizou ainda mais o espaço. Porém, com a construção deste terminal, foi exigência da prefeitura a reforma do Centro de Lazer e Esporte Botyra Camorim Gatti, que se baseou apenas na abertura das grades para a Av. Cândido Xavier de Almeida e Souza (em frente à UMC)

e para os estacionamentos da prefeitura, a pintura dos equipamentos e a troca de outros (como o parque infantil, que foi substituído por uma academia da primeira e da terceira idade), o plantio de novas mudas de flores e manutenção dos pisos danificados. Após a re-inauguração deste espaço com a sua reforma, ele passou a ser chamado de Parque.

Com as observações feitas no local, desde a escolha do tema até seu atual estado, concluiu-se que, as modificações realizadas foram ações pontuais e superficiais, como a pintura dos equipamentos e o plantio de novas mudas de flores, as quais não consideram, de fato, a construção de um lugar para os cidadãos.

Dessa forma, mesmo com as modificações feitas na área escolhida após a construção do Terminal Estudantes, será mantida a proposta de requalificação da área, que se tratará de um novo projeto, diferente do que foi feito recentemente.

Segundo Landim (2004) o processo de Desenho Urbano, preocupado com a qualidade físico-ambiental do meio ambiente, admite o potencial da contribuição do estudo da percepção ambiental para a intervenção urbanística como fundamental, por

tratar de interferir na cidade, na sua reconstrução mental e em suas imagens, atributos e qualidades percebidas pela população.

Assim, a escolha desta área para a elaboração deste trabalho se justifica pela observação de um espaço com grande potencial para realizar a estruturação da região, além de criar um lugar com diferentes tipos de usos, como o lazer, o esporte ou de caminho de passagem para o deslocamento das pessoas, visto a importância dos terminais existentes na área.

O objetivo principal deste trabalho é a proposta de um projeto de requalificação do Centro Municipal de Lazer de Mogi das Cruzes de forma a trazer de volta para a população uma área pública de qualidade. Para isso buscou-se entender como o espaço é recebido pela população a partir da opinião dos próprios usuários do local, como torná-lo mais integrado à cidade e integrador dos espaços circundantes pensando, assim, em melhores acessos, equipamentos e arborização de modo a valorizar este espaço. Por fim, objetiva-se estruturar melhor os espaços, para facilitar a visibilidade e a fluidez através da área.

O trabalho iniciou-se com o entendimento da área de estudo por meio da análise de como esta área é percebida pela população local e quais modificações poderiam ser feitas para

tornar este espaço um local de melhor qualidade para a população.

Dessa forma, no Capítulo I é apresentada a revisão bibliográfica sobre os temas pertinentes ao assunto estudado, para se poder compreender o desenvolvimento do espaço público urbano nas cidades, os sistemas de espaços livres e as funções do lazer e do esporte nas cidades e sua importância para a população. Estes estudos serviram como base para compreender a formação do espaço estudado.

No Capítulo II é apresentado o recorte espacial e a caracterização da área de estudo, desde uma visão mais ampla do município até chegar necessariamente na quadra do Centro Cívico, mostrando todas as evoluções e modificações ocorridas nesta região. Dentro deste capítulo são expostos e analisados todos os levantamentos realizados para o entendimento do local, com fundamentação na proposta metodológica para o Desenho Urbano de Vicente Del Rio (1990). A partir destes levantamentos foi realizado um estudo preliminar para poder dar início ao projeto que se objetiva.

No Capítulo III, são apresentados estudos de casos como referenciais projetuais de alguns parques que possuem

características semelhantes ao local de estudo. Dessa forma, foram realizadas análises de suas principais características para servirem de base para o projeto desenvolvido.

No Capítulo IV as diretrizes projetuais para o projeto que foi realizado, com base em todos os estudos e análises realizados até aqui.

O projeto desenvolvido será apresentado no Capítulo V discutindo-se todos os aspectos relacionados a ele e como se chegou às decisões tomadas.

Baseado nos objetivos deste trabalho e constatações feitas no local escolhido, o projeto foi pensado de forma a integrar este espaço na quadra em que se insere, modificando, assim, a sua estrutura e traçado utilizando os métodos do Desenho Urbano para tal fim. Assim, partiu-se da idéia de uma melhor utilização do espaço existente, de forma que o mesmo estabelecesse uma conexão entre os edifícios existentes, tornando a área mais permeável e acessível para todas as pessoas.

Por fim, o conceito do projeto se baseou na organização de um espaço público de múltiplas funções para público de todas as idades, de forma que este seja usado tanto para a passagem dando acesso aos edifícios do entorno, sendo esta uma das

principais funções, como também para o lazer passivo e ativo, tendo o esporte como foco, de forma a convidar o público a utilizar o espaço e torná-lo mais dinâmico. A criação de espaços de estar, também foi pensada para convidar as pessoas a permanecer na área desfrutando de momentos mais calmos.

2. Revisão Bibliográfica

2.1. A produção do espaço urbano e a importância dos espaços públicos na cidade contemporânea

Para iniciar a discussão acerca dos espaços públicos é importante procurar entender como se dá o processo de produção do espaço urbano e como ele influencia na criação dos espaços livres públicos.

Para isso, recorreu-se à Corrêa (1989) que afirma que o espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo e geradas por agentes que produzem e consomem espaço. Ele ainda afirma que a ação desses agentes resulta da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem (CORRÊA, 1989).

Ao passar dos anos, notou-se uma tendência à fragmentação da cidade sobre o qual Sposito (1996) afirma que é determinado pela descontinuidade do tecido urbano. Essa fragmentação é, de acordo com a autora, uma das formas contemporâneas através das quais se origina ou se acentua a segregação sócio-espacial (SPOSITO, 1996).

Sposito (1996) ainda alega que o racionalismo científico produziu um urbanismo baseado na idéia de segmentação e especialização do espaço urbano, que geraram novas demandas de circulação no interior das cidades, dando novos conteúdos aos seus espaços públicos, tornando-os cada vez mais lugares de passagem, cada vez menos lugares para se estar.

Gomes (2002) ratifica a posição de Sposito ao tratar os espaços, que para ele estão sendo cada vez mais objeto de processos que os desfiguram como apropriações, invasões, ocupações etc. A fragmentação social crescente é acompanhada de uma fragmentação territorial e os espaços comuns, públicos transformam-se em objeto de disputa ou simplesmente são vistos como espaços instrumentais para o deslocamento (GOMES, 2002).

Secchi (2006) vai mais longe ao analisar a cidade contemporânea, quando diz que ela substituiu os lugares tradicionais da sociabilidade por outros lugares ainda em via de progressiva definição funcional e formal, como por exemplo o *shopping center*.

Secchi (2006) ressalta a necessidade de que os projetos de conservação de centros antigos, manutenção e requalificação

das periferias da cidade moderna, construção de novos espaços de moradia ou de novas infraestruturas e equipamentos (que se tornam lugares da sociabilidade) sejam parcialmente diferentes nos diversos lugares e nas diversas partes da cidade, levando-se em consideração suas características:

“O projeto da cidade contemporânea confia, ao desenho dos espaços abertos a missão que tempos atrás era primazia do jardim: ser o lugar onde se experimentam e aperfeiçoam as novas idéias. A seu conjunto compete a missão desempenhada pela malha viária na cidade moderna: dar forma à cidade, mitigando-lhe a fragmentação e a aproximação paratática” (SECCHI, 2006, p. 165).

Referindo-se ao espaço público, Serpa (2007) diz que, este, na cidade contemporânea, é um meio de controle social, principalmente das novas classes médias. É o destino final das políticas públicas que procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas.

O autor também afirma que as metrópoles contemporâneas sofrem com a fragmentação do tecido sociopolítico espacial e a formação de enclaves territoriais no

tecido urbano, afetando as formas de auto-segregação dos habitantes (SERPA, 2007).

“Antes mesmo de tornar-se esse espaço de lazer caro aos urbanitas ávidos de natureza, o parque é uma idéia, um conceito, uma utopia, um desejo... Concebido como equipamento urbano e recreativo, o parque público está ligado, sobretudo, a uma vontade política. A história de um parque começa sempre com uma comanda política, mas o caminho é longo até que ele possa deixar traços na paisagem urbana” (SERPA, 2007, p. 70).

Para Carlos (2001) o espaço público tem uma multiplicidade de sentidos para a sociedade em função da cultura, dos hábitos e costumes. Não são somente os que possuem equipamentos coletivos, já que tem outro sentido enquanto possibilidade de apropriação múltipla funcionando como lugar de encontros e desencontros.

“O espaço público pode ser também o lugar da comunicação, do diálogo, da extensão do morar, onde as crianças podem brincar, os jovens namorar e todos podem se expor, conversar, reivindicar” (CARLOS, 2001, p.184).

2.2. O sistema de espaços livres

Os espaços livres nas cidades são áreas importantes em diversos aspectos, como por exemplo, na melhoria da qualidade de vida, na preservação ambiental e na própria qualidade do ar, na recreação, e são também, muitas vezes, áreas destinadas à preservação de recursos hídricos. Dessa forma, tornam-se espaços agradáveis inseridos na paisagem urbana.

Portanto, existem diferentes definições tratadas de várias maneiras utilizando termos variados, como por exemplo, espaços livres, áreas verdes, espaços abertos, sistema de áreas de lazer, jardim, praças, parques urbanos, entre outros. Algumas dessas definições serão tratadas a seguir, juntamente com suas opiniões acerca desses espaços.

Segundo Loboda & De Angelis (2005),

“a qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o

bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população”. (LOBODA & DE ANGELIS, 2005, p. 131)

Loboda & De Angelis (2005) *apud* Llardent (1982) conceitua as seguintes expressões:

- *Sistemas de espaços livres*: Conjunto de espaços urbanos ao ar livre destinados ao pedestre para o descanso, o passeio, a prática esportiva e, em geral, o recreio e entretenimento em sua hora de ócio.
- *Espaço livre*: Quaisquer das distintas áreas verdes que formam o sistema de espaços livres.
- *Zonas verdes, espaços verdes, áreas verdes, equipamento verde*: Qualquer espaço livre no qual predominam as áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, o que se conhece como parques, jardins ou praças. Milano (1988) destaca que a cobertura arbórea das áreas abertas ou coletivas.

Ainda de acordo com os mesmos autores, a melhoria da estética urbana transmite bem estar psicológico, em calçadas e passeios; quebra a monotonia da paisagem das cidades, causada

pelos grandes complexos de edificações; causa a valorização visual e ornamental do espaço urbano; e caracteriza e sinaliza os espaços, constituindo-se em um elemento de interação entre as atividades humanas e o meio ambiente (LOBODA & DE ANGELIS, 2005).

Segundo Preto (2009) quando se fala em ‘espaço livre’ há referência a uma relação específica, característica do meio urbano, dos espaços edificados e os não edificados, relação esta que enseja a leitura da cidade no diálogo entre cheios e vazios, como figura e forma.

“Os espaços livres ‘públicos’ são, portanto, os espaços – não edificados – destinados ao conjunto da sociedade, de livre acessibilidade, de livre manifestação e apropriação. Para que essas condições ocorram, pode-se discutir a questão da propriedade e a condição dos espaços para abrigarem as ações da esfera da vida pública” (PRETO, 2009, p. 30).

Para Cavalheiro & Del Picchia (1992) pode-se dizer que os espaços livres desempenham, basicamente, papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se,

tanto em enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre.

Para que os espaços livres possam desempenhar satisfatoriamente suas funções é necessário que sejam abordados de forma integrada no planejamento urbano. Ou seja, que o paisagista tenha sua ação, tanto no nível da “grande paisagem”, bem como no nível do planejamento das cidades, sugerindo um adequado ordenamento dos espaços urbanos, visando uma integração da natureza com a cultura do ser humano. (CAVALHEIRO & DEL PICCHIA, 1992)

Para Benini (2009), os tipos de espaços livres públicos são: as áreas verdes (sem infra-estrutura, mobiliário urbano e paisagismo) e jardins e parques (com infra-estrutura, mobiliário urbano e paisagismo), os quais exercem funções de lazer, recreação, ecológica, cultural, etc. dentro dos aglomerados urbanos.

A autora define área verde pública como todo espaço livre (área verde / lazer) que foi afetado como de uso comum e que apresente algum tipo de vegetação (espontânea ou plantada), que possa contribuir em termos ambientais (fotossíntese, evapotranspiração, sombreamento, permeabilidade, conservação da biodiversidade e mitigue os efeitos da poluição sonora e

atmosférica) e que também seja utilizado com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.

Weingartner (2008) apud Magnoli (2006) define o espaço livre como “todo espaço não ocupado ou coberto por um volume edificado” e que está diretamente associado ao entorno das edificações, às atividades humanas, seja na forma de espaços de circulação ou como áreas de permanência. Para o autor, o sistema de espaços livres urbanos é subdividido em sistema de espaços livres de circulação e sistema de espaços livres de lazer e conservação.

Os espaços livres urbanos, de acordo com Weingartner (2008), desempenham um importante papel desde a simples circulação de pessoas, o trânsito de veículos, o uso para a produção de alimentos, o abrigo à vida silvestre (flora e fauna), o encontro de amigos, o descanso e outras diferentes práticas como a realização de exercícios físicos, jogos, e outras formas de recreação e o trabalho.

Silva (2003), afirma que os espaços verdes têm o potencial de amenizar tanto os problemas sociais quanto os problemas ambientais urbanos. Os parques urbanos contribuiriam para melhorar os aspectos físicos e sociais da cidade, por meio da

revitalização de espaços abertos, do ordenamento das movimentações, da criação de um sentimento de tranquilidade.

“O aumento da longevidade, da mobilidade e do tempo de lazer e dos níveis populacionais nos espaços urbanos também são fatores que influenciaram a crescente necessidade por espaços verdes em todo o mundo. Na sociedade capitalista, os parques assumiram o papel decisivo na manutenção da qualidade de vida dos cidadãos, porém não deixou de ser um tipo de uso urbano que despertara distintas percepções, no tocante as suas funções e utilidades no espaço urbano” (SILVA, 2003, p.47).

Por fim, com base nas definições encontradas, condiz utilizar o termo “espaço livre” para o presente trabalho, por se tratar de uma área destinada à circulação e ao lazer e ser uma área não edificada e destinada às atividades dos cidadãos, como foi explicado por Weingartner (2008).

2.3. O lazer e o esporte como lazer

O lazer é tratado por diversos autores que explicam a sua origem e o classificam, mostrando a sua importância nas sociedades ao longo dos anos. Será destacada, principalmente, a

concepção de lazer após a industrialização das cidades, quando o lazer passa a se tornar um aspecto importante no tempo livre da população.

Marcellino (2000) diz que o lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no “tempo livre”, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas. Para ele “o lazer não pode ser entendido como simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais” (MARCELLINO, 2000).

O lazer para Medeiros (1971) surgiu com o aumento do tempo livre (conseguido pela máquina e estendido pela maior duração da vida), a disseminação das novas maneiras de ocupá-lo (propiciada pelos meios de comunicação em massa), as tensões da vida numa sociedade em acelerada mudança (onde a competição sobrepõe) e o rápido desenvolvimento urbano das últimas décadas.

De acordo com o mesmo autor,

“Se na antiguidade (o lazer) foi condição da nobreza e no século passado chegou a prerrogativa de classe, reservada a grupos privilegiados, na sociedade atual

transformou-se em fenômeno de massa, deixando de ser produto secundário do trabalho para ocupar posição central na vida” (MEDEIROS, 1971, p. 63).

Complementando esta idéia, Parker (1978) define o lazer de três formas:

“Uma delas é considerar as vinte e quatro horas do dia, subtraindo delas os períodos que não são de lazer: trabalho, sono, alimentação, atendimento às necessidades fisiológicas etc. Um segundo tipo de definição de lazer não insiste essencialmente em período de tempo, mas na qualidade da atividade a que alguém se dedica. Um terceiro tipo de definição tenta combinar os dois anteriores. Dois exemplos: o lazer é “o tempo de que um indivíduo dispõe, livre de trabalho e de outros deveres, e que pode ser utilizado para fins de repouso, divertimento, atividades sociais ou aprimoramento pessoal. Ou é “uma série de ocupações com as quais o indivíduo pode comprazer-se de livre e espontânea vontade” (PARKER, 1978, p. 19).

Portanto, Parker (1978) diz ser questionável a utilização deste mesmo conceito de lazer para crianças da pré-escola, pois, para elas, o tempo ainda não se tornou institucionalmente dividido

em atividade obrigatória e não obrigatória. As ocupações de lazer para elas, normalmente é restringida pelos pais e pela quantidade limitada de dinheiro que em geral recebem para gastar. Já para os adolescentes, segundo o autor, usa-se muitas vezes o termo “brincadeira” para descrever atividades onde não são obrigações e que servem como fins de si mesmas.

Ribas (1998), da mesma forma, diz que o lazer passou a ocupar um lugar de destaque dentro das necessidades humanas do decorrer da história, em função das conquistas sociais.

Assim, todos os autores mencionados concordam que o tempo destinado ao lazer é aquele chamado de “tempo livre”, aquele que não é dedicado ao trabalho. Este tempo livre é dedicado a atividades que trazem a sensação de bem estar para as pessoas, as quais se desligam das tensões do cotidiano.

As áreas de lazer nos espaços públicos das cidades contemporâneas têm uma relação muito forte com o esporte de lazer, destinados a todas as faixas etárias, mas principalmente aos mais jovens, com a instalação de quadras de futebol, vôlei, basquete, além de pistas de skate, entre outras.

Ao se tratar da serventia do esporte e quais as vantagens de sua prática, Dieckert (1984), diz que ele está relacionado à: manutenção da saúde, restauração e recuperação, formação de

disciplina e força de vontade, promoção da autoconsciência e alegria de viver, favorecendo o ambiente de satisfação e contentamento, reunião de pessoas com afinidades de interesses, exercício de responsabilidade, correção e solidariedade.

Almeida & Gutierrez (2008) falam sobre o esporte de lazer, diferenciando-o do esporte de alto-rendimento. Eles explicam que a mudança do sentido na prática cotidiana do esporte de auto-rendimento para esporte de lazer ocorreu através da projeção do lazer enquanto elemento intrínseco à atividade humana, transformando as práticas esportivas no tempo livre em entretenimento, diversão, participação, bem estar e qualidade de vida (ALMEIDA & GUTIERREZ, 2008).

De acordo com os mesmos autores “as atividades de esporte de lazer são amplamente difundidas e praticadas, elas levam a um determinado grau de excitação que promovem o prazer, despertam emoções, evocam tensões de forma controlada”.

Os equipamentos de áreas de esporte de lazer são diferenciados. O esporte de lazer não precisa de estádios, de locais fechados, ou mesmo equipamentos de última geração que só os iniciados conseguem utilizar. O esporte de lazer exige

equipamentos amplos que possam ser aproveitados por diversas faixas etárias, tipos de pessoas e jogos. Os equipamentos devem atender amplas necessidades não ficando somente "preso" a uma modalidade (ALMEIDA & GUTIERREZ, 2008 *apud* DIECKERT, 1984).

Portanto, entende-se que o esporte de lazer busca a alegria, o divertimento, o prazer e a sociabilidade da população, promovendo a participação de todas as esferas e se preocupando com a acessibilidade e a inclusão.

Segundo Marcellino (2000), o espaço para o lazer é o espaço urbano e para democratizar-lo é necessário democratizar o espaço. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento da infra-estrutura, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando, de um lado as áreas centrais, concentradoras de benefícios e de outro a periferia, verdadeiro depósito de habitações.

Dieckert (1983) desenvolveu um modelo de Parque de Lazer e de Esporte Para Todos, no Brasil, que possui características interessantes que deveriam servir para todos os parques, democraticamente. Seus objetivos, segundo o autor, são:

- *Oferecer à população um Parque aberto a todas as faixas etárias, de ambos os sexos, para o indivíduo e para grupos (famílias, vizinhos, amigos, colegas, etc.) de um bairro ou uma quadra;*
- *Oportunizar a utilização regular de um ambiente ao ar livre, que produza a sensação de bem-estar;*
- *Estimular as diferentes formas de movimento, de atividades físicas, de jogos, de recreação, de lazer e de recuperação;*
- *Oferecer um local com muita natureza, com instalações e aparelhos simples, de baixo custo, preferindo material natural e reciclável;*
- *Oferecer um Parque com a participação e a identificação dos usuários no campo de planejamento, de organização e de manutenção;*
- *Dinamizar a vida comunitária, através da integração social dos seus usuários, oportunizando o desenvolvimento de um Centro Comunitário de um bairro e/ou quadra. (DIECKERT, 1983, p. 21)*

2.4. A importância das políticas públicas de lazer

Para a efetivação e o bom funcionamento das áreas de lazer destinadas à população, é de suma importância o papel do

Estado na realização de políticas públicas destinadas ao lazer e ao esporte.

Na opinião de Medeiros (1971) como o lazer constitui hoje um dos problemas centrais da sociedade e considerando que a recreação favorece o bem-estar mental e físico dos indivíduos, além de ser vantajosa à economia e à cultura do grupo, o governo estimula, ampara, facilita e promove a sua prática.

Quanto ao planejamento para o lazer, Parker (1978) acredita que, se a característica que define o lazer é o fato de que este promove oportunidades para o exercício da escolha, então o propósito do planejamento para o lazer é fornecer a máxima diversidade possível. O planejamento deve reconhecer a existência de uma multiplicidade de metas individuais e sociais.

No projeto Esporte Para Todos, Dieckert (1984) afirma que,

“As novas ou diferentes áreas de ação esportiva e de jogo, por conseguinte, não surgem por si mesmas, não são sustentadas apenas pelo élan da coisa, mas sempre dependem de um intermediário social e cultural para se desenvolverem. Por isso, não adianta muito ressaltar continuamente que belas coisas são o esporte e o jogo; é preciso criar também as condições

adequadas que permitam sua prática” (DIECKERT, 1984, p. 28).

Requixa (1980) aborda como um elemento fundamental para o desenvolvimento das políticas de lazer a democratização cultural, a melhoria da qualidade de vida através da ação do lazer, onde pressupõe a ordenação e ocupação do território, bem como a localização dos equipamentos de lazer para sua melhor utilização, além da operacionalização da política de lazer através da animação sócio-cultural (recursos humanos e atividades) para organizar uma vida social e cultural, que deverá se desenvolver especialmente no tempo livre.

Para Ribas (1998), é imprescindível o conhecimento da realidade, dos interesses e aspirações do público pretendido; bem como sua participação no planejamento, organização e avaliações das ações; é importante também a integração com os órgãos e instituições locais, para um apoio político e ainda financeiro com o intuito de manter ou ampliar a ação.

Assim, em decorrência de esforços isolados, em conjunto com a passividade da população que não reivindica ou não está preparada para reivindicar, ao governo, ações mais efetivas no

campo do lazer, ocasionam deficientes políticas de lazer, nas esferas federais, estaduais e municipais (RIBAS, 1998).

Barbosa (2008), diz que é necessário se pensar no planejamento urbano, mas é imprescindível que os responsáveis saibam que o planejamento é um processo.

“A observação do uso dos equipamentos de lazer tem nos levado à constatação de inúmeros casos de adaptações, ou de novos usos, pela população, diferentes daqueles para os quais foi planejado, o que exigiriam uma postura diferenciada dos animadores, ou uma nova forma de planejamento de equipamentos, com a população mais participativa, de acordo com suas aspirações, diga-se de passagem, em consonância com o próprio conceito de lazer” (BARBOSA, 2008, p.47).

Na opinião do autor, a comunidade, participante do processo democrático dos espaços, tem como direito participar do processo de planejamento de um equipamento específico de lazer, antes de sua construção, pois, para uma efetivação do lazer, é preciso conhecer quais são as aspirações e necessidades da comunidade em questão.

Portanto, cabe às Prefeituras, Secretarias e Órgãos Públicos voltados para a questão do espaço público de lazer, buscar soluções para que ocorram transformações e adaptações necessárias nesse espaço, de forma que a população seja envolvida no processo do lazer de forma social e interativa. Sendo que deve ser levado em conta estabelecimento de espaços urbanos, como espaço de lazer, trabalhados com estratégias de ação privilegiando a participação da população como um todo (FERREIRA, 2007).

Deste modo, é fundamental que haja o desenvolvimento do lazer nas cidades e que o poder público defina suas prioridades, estimulando, principalmente, a participação dos próprios usuários, favorecendo a autonomia e a responsabilidade das comunidades para assumirem esses serviços.

3. O Recorte Espacial

3.1. A cidade de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes está situada na Região Leste da Grande São Paulo e é o principal pólo econômico e populacional da região do Alto Tietê, que conta com dez municípios. A cidade, hoje com 375.000 habitantes, é parte do mais importante corredor econômico do País, entre as regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro. É servida por três das principais rodovias paulistas: Ayrton Senna (SP-70), Presidente Dutra (BR-116) e Rio-Santos (SP-55), por meio da Mogi-Bertioga (SP-98). Conta ainda com uma malha ferroviária de transporte de passageiros e cargas, que servem ao parque industrial do município. A cidade oferece ainda fácil acesso aos portos de Santos e São Sebastião e está próxima ao Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Localiza-se entre as serras do Itapeti (que faz parte do conjunto da Mantiqueira) e do Mar, cortado no sentido leste – oeste pelo rio Tietê que forma uma extensa várzea de terras férteis.



Figura 02 – Localização de Mogi das Cruzes no Estado de São Paulo e na Região Metropolitana de São Paulo

Fonte: IGC – Instituto Geográfico e Cartográfico, 2007 (modificado pela autora)

3.2. Evolução do município e a formação do Centro Cívico

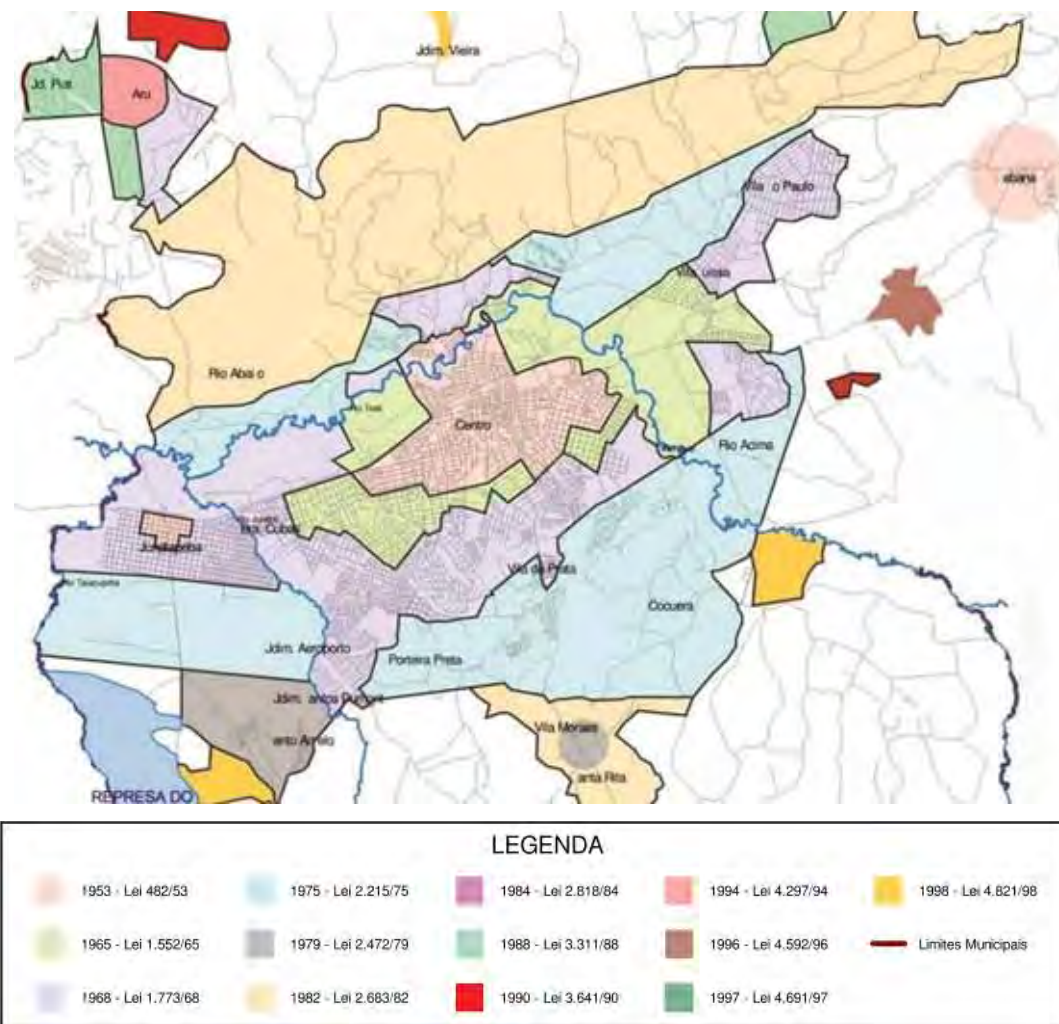
A industrialização iniciada em São Paulo nas primeiras décadas do século XX possibilitou um crescimento ainda maior das atividades agrícolas em torno da cidade de Mogi das Cruzes, que ganharam impulso principalmente entre 1930 e 1935, quando chegaram à cidade os imigrantes japoneses, que vão se dedicar, sobretudo à horticultura (SOARES, 1994).

Tirico (1959 apud SOARES, 1994) diz que a vida cotidiana da cidade se dava praticamente independente da metrópole, permanecendo os hábitos interioranos do “footing” e da vida em torno das igrejas, praças e cinemas. A área comercial era restrita ao núcleo mais antigo, o quadrilátero central, que concentrava todas as casas comerciais e centralizava a vida social da cidade.

Nas décadas de 50 e 60 houve um transbordamento industrial da Capital, que induziu o crescimento das atividades fabris nos centros urbanos próximos o que acarretou uma série de transformações que possibilitaram um longo período de expansão econômica e demográfica do município.

A construção da Via Dutra, com a exclusão de Mogi das Cruzes do seu traçado, modificou o direcionamento dos fluxos de transporte no eixo São Paulo – Rio de Janeiro. A cidade perdeu a característica de ponto de passagem, ocasionando a diminuição do uso de serviços que existiam em Mogi das Cruzes em função da rodovia Rio – São Paulo. Essa estrada passa a ter função predominantemente metropolitana, de ligação de Mogi das Cruzes e São Paulo (SOARES, 1994).

Portanto, observa-se que a cidade desempenhou papel importante na região, mas até a década de 50 o crescimento se deu de modo gradativo concentrando-se no centro da cidade.



Mapa 01 - Evolução do perímetro urbano legal de Mogi das Cruzes

Fonte: Plano Diretor da cidade (2006)

A partir da década de 1970 o comércio da área central da cidade extrapola o centro tradicional e começa uma expansão que se dá para todos os sentidos, mas principalmente para os sentidos nordeste e sudoeste. Essa expansão é acompanhada pelo crescimento da cidade, onde sua configuração é limitada tanto pelo rio Tietê, que em parte já foi extrapolado, pela linha férrea e também pela Serra do Itapeti.

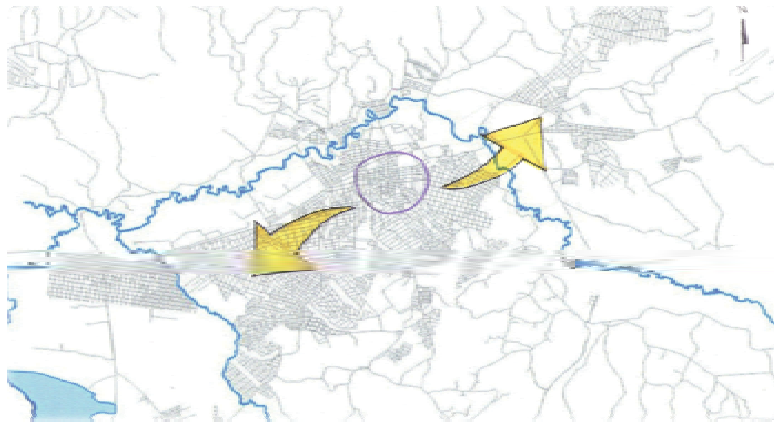


Figura 03 – Esquema da expansão da cidade, mostrando o centro e os vetores de expansão

Fonte: Elaborado pela autora (2011)

Para Hijioka (2007), a configuração atual da malha urbana reflete os diversos momentos que a cidade atravessou, representados em quadras pequenas de alta densidade no centro

tradicional do núcleo colonial e, no final do século XIX, aparecem as grandes áreas industriais nas imediações da linha férrea e suas vilas operárias. A chegada das rodovias já na metade do século XX, representada a expansão já não tão linear, surgem vários loteamentos na periferia de quadras e lotes maiores e de ocupações mais rarefeitas.



Figura 04 – Principais rodovias

Fonte: Google Earth, 2011 (modificado pela autora)

“A década de 70 corresponde ao início da descentralização das funções administrativas e

comerciais da área central, correspondendo também ao período de maior expansão urbana da cidade, com o surgimento de novos bairros residenciais ocupando antigas fazendas e grandes áreas situadas nas imediações, como o bairro da Estância dos Reis, de classe média alta, Vila Lavínia e Bairro do Mogilar de classe média” (HIJIOKA, 2007).

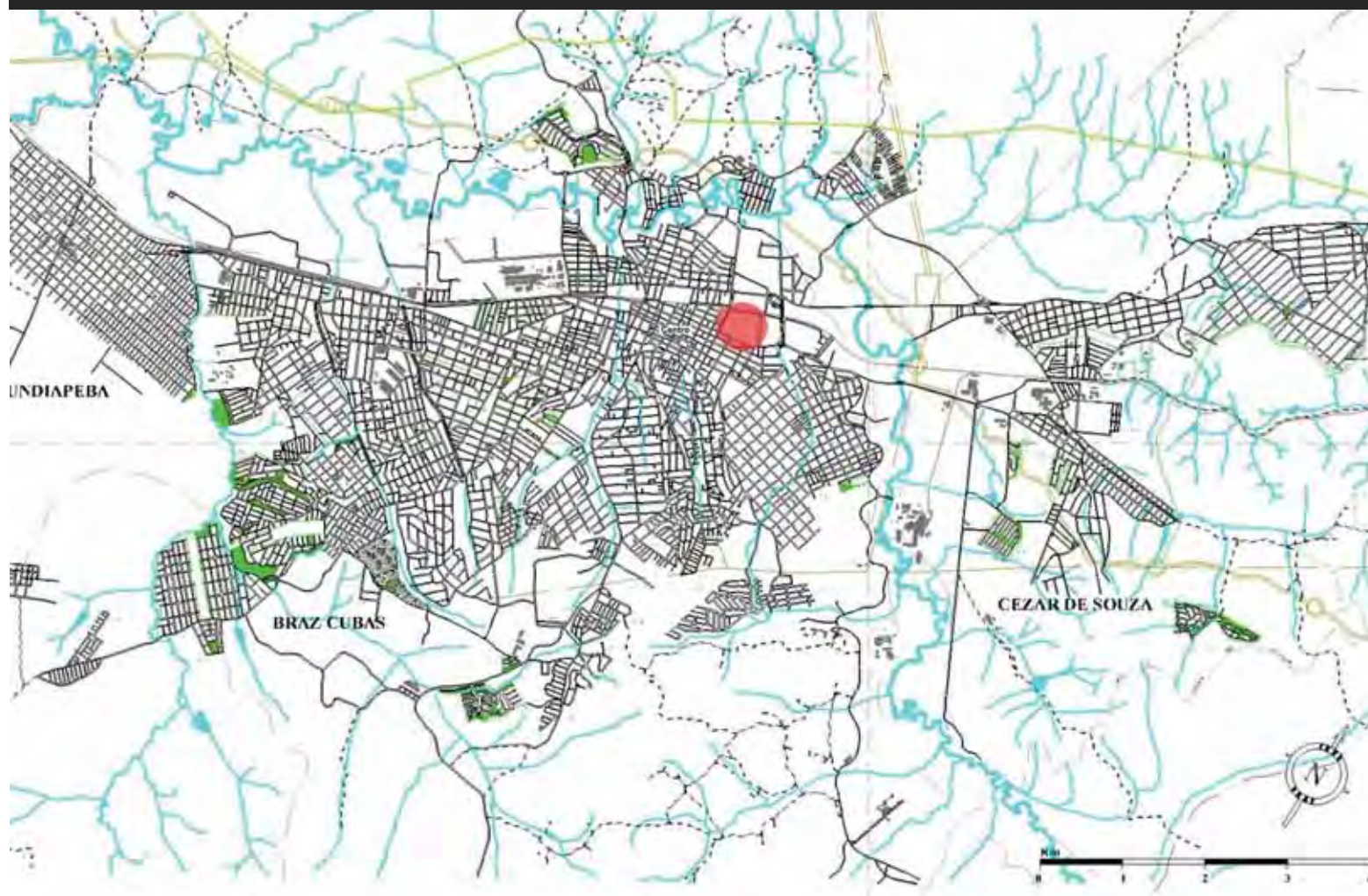
Ainda segundo a autora, o centro tradicional ainda é o principal local de comércio e serviços que atende a população, mesmo com o surgimento do *shopping-center* e grandes redes de supermercados; até o final da década de 70 do século XX, era o único local do comércio e serviços da cidade, concentrando na região bancos, supermercados e escritórios.

É, neste momento, que o centro se expande e o Centro Cívico se destaca. Hoje, nota-se que a região próxima ao Centro Cívico de Mogi das Cruzes está em um novo processo de expansão, com a construção de novos edifícios residências e empresariais, tanto na Avenida Vereador Narciso Yague Guimarães, quanto no bairro Nova Mogilar. Esta área, por estar próxima ao Shopping

Center e a uma nova área de comércio está sendo muito valorizada para empreendimentos desse tipo, que tende a continuar se expandindo.

No local onde se encontra o Centro Cívico, antes, se encontrava a chácara de Dona Yayá (Sebastiana de Melo Freire), uma aristocrata brasileira, membro de uma das mais importantes famílias do interior paulista. Após sua morte, a chácara, assim como todos os seus bens, foi doada à Universidade de São Paulo, para mais tarde se instalarem prédios de serviços públicos da cidade.

LOCALIZAÇÃO DO CENTRO CÍVICO NO MUNICÍPIO



Mapa 02 – Localização do centro Cívico na malha urbana de Mogi das Cruzes

Organizado pela autora



Mapa 03 – Centro e a direção de sua expansão

Fonte: Plano diretor, 2006 (modificado pela autora)

De acordo com Grimberg (2001), também existia na área, onde hoje se situa a Universidade de Mogi das Cruzes, um kartódromo, mostrado na figura abaixo.



Figura 05 – Antigo kartódromo da cidade localizado na área do Centro Cívico

Fonte: GRIMBERG (2001)



Figura 06 – Foto antiga da região

Fonte: GRIMBERG (2001)

A região era composta por chácaras e sítios que foram sendo loteadas ao longo dos anos, dando origem a novos bairros, que nos dias atuais já estão consolidados na cidade.

No Centro Cívico ficam instalados prédios administrativos como o da Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, o Fórum, a Previdência Social, a Justiça do Trabalho, além da Sede da OAB, a Delegacia Seccional de Polícia, o Corpo de Bombeiros, a CATI – Casa da Agricultura e o Terminal de ônibus Estudantes, que atualmente se encontra em reforma para sua ampliação. A linha férrea também margeia essa área, onde se encontra a Estação Estudantes da linha Coral da CPTM.



Figura 07 – Prédios do entorno

Fonte: Google Earth, 2011 (modificado pela autora)

Duas importantes universidades do município têm seus prédios nessa região, a Universidade Brás Cubas e a Universidade de Mogi das Cruzes, que se encontra próxima ao *Shopping Center*, ao Terminal Rodoviário e ao Tiro de Guerra.



Figura 08 – O entorno do Centro Cívico

Fonte: Google Earth (2011) - (modificado pela autora)

Com bases em pesquisas nos jornais da época da expansão para essa região, foi possível saber que os primeiros prédios inaugurados nesta área foram o Fórum e a Casa da Agricultura, no ano de 1973. A Prefeitura Municipal foi inaugurada apenas em 1980.

O projeto do Centro Cívico foi elaborado pela firma Neves e Paoliello Sociedade Civil Ltda. – Arquitetura e Planejamento –

em consonância com os dispostos no Plano Diretor da época. Este projeto previa um espaço arquitetônico e paisagístico de desenho moderno, com áreas de dimensões generosas e grandes quarteirões monofuncionais cortados por vias de circulação rápida, no interior das quadras os espaços livres são amplos entre as edificações, seguindo os preceitos do urbanismo moderno.

O jornal Diário de Mogi de 02 de novembro de 1972 dizia que:

“O Centro Cívico, é evidente, já representa a primeira fase do planejamento descentralizador, pois deverá receber todos os prédios de serviços públicos. Paralelamente ao desenvolvimento do Centro Cívico, deverá eclodir o novo centro comercial. Isso dará a Mogi novas dimensões alargando-o para receber as altas doses de desenvolvimento, sem riscos de congestionamento e sem monstruosidades arquitetônicas.”

Em 1968 foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das Cruzes, transformada em “Universidade de Mogi das Cruzes” em 1973, sendo primeira universidade da região metropolitana a se localizar fora da capital.

De acordo com o Ordenamento de Uso e Ocupação do Solo do Município – Zoneamento (Lei 2.683 de 16 de agosto de 1982, atualizado até 2007), o Centro Cívico está inserido em uma Zona Institucional (ZI – 1), que comporta usos institucionais de perfil diversificado e usos residenciais, neste caso com restrições a categorias de menor porte, admitindo usos seletivos das categorias de comércio e serviços e especial, e também fica próxima à ZC - 1 (Zona Comercial e de Serviços Central) como mostrado no mapa abaixo:



LEGENDA			
	ZI-1 - ZONA INSTITUCIONAL 1		ZR-3 - ZONA RESIDENCIAL PREDOMINANTE DE MÉDIA DENSIDADE
	ZC-1 - ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS CENTRAL		ZR-4 - ZONA RESIDENCIAL PREDOMINANTE DE ALTA DENSIDADE
	ZC-3 - ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS LOCAL		ZR-5 - ZONA RESIDENCIAL DE DENSIDADE DEMOGRÁFICA ALTA

Mapa 04 – Zoneamento da área

Fonte: Lei 2.683 de 16 de agosto de 1982 (atualizado até 2007)

I - promover a recuperação e reestruturação do conjunto das edificações existentes e a serem implantadas no Centro Cívico, de forma a integrá-las e harmonizá-las entre si e aos sistemas urbanos do entorno;

II - promover ações e programas para a implantação de novas edificações de maneira a favorecer plena acessibilidade dos cidadãos aos serviços públicos, harmonia e comunicação entre o conjunto dos edifícios;

III - promover programa específico de qualificação paisagística e de provimento de equipamentos urbanos com plena acessibilidade por todos os cidadãos;

IV - não permitir usos incompatíveis e conflitantes com aqueles destinados às instituições e aos serviços públicos;

V - não permitir a implantação de novas edificações que interfiram e ou obstruam a observação da paisagem e seu entorno.

A seguir, são exibidas algumas fotos dos prédios que estão localizados nessa região do Centro Cívico, como a Câmara Municipal, Prefeitura, Fórum, Sede da OAB e duas avenidas que a cercam.



Figura 10 – Câmara Municipal
Fonte: Arquivo pessoal (2010)



Figura 11 – Prefeitura Municipal
Fonte: Prefeitura de Mogi das Cruzes



Figura 12 – Fórum de Mogi das Cruzes

Fonte: Arquivo pessoal (2010)



Figura 14 – Avenida Vereador Narciso Yague Guimarães

Fonte: Arquivo pessoal (2010)



Figura 13 – Sede da OAB de Mogi das Cruzes

Fonte: Arquivo pessoal (2010)



Figura 15 – Avenida Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza (UMC)

Fonte: Arquivo pessoal (2010)

3.3. Área de intervenção

O centro municipal de esporte e lazer Prof^a Botyra Camorim Gatti fica localizado no interior da quadra do Centro Cívico, seu único acesso era feito pelo pátio da prefeitura, que é um local destinado para feiras nos finais de semana e estacionamento de veículos nos dias de semana. Após a reforma feita com o novo Terminal estudantes foi aberto um acesso pela Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, onde se localiza a Universidade de Mogi das Cruzes.



Figura 16 – Vista aérea da região do Centro Municipal de Lazer

Fonte: Google Earth, 2010 (adaptado pela autora)

Ele foi inaugurado em 1989 e de acordo com uma notícia publicada no jornal Mogi News em 09 de fevereiro de 2010 o centro de Lazer foi aberto às pressas, na terceira administração do ex-prefeito Waldemar Costa Filho.

“Construído para ocupar um terreno municipal, que, décadas antes, sediava a chácara de Yayá Melo Freire, e que, ocioso, passou a ser chamado de “Motel das Estrelas”, nos anos 80, com a parada noturna de veículos com namorados dentro deles, virou caso de polícia com o sequestro, estupro e assassinato de um jovem da sociedade mogiana. O jeito achado por Waldemar Costa Filho foi fazer, correndo, um parque por ali.”

Seu espaço é destinado a atividades de lazer e esporte e é dividido em diferentes setores, como a área para exercícios, o parque infantil, a área da pista de skate e a área das quadras de esportes. Possui também uma pista de corrida em torno do parque infantil.

Seu uso é feito principalmente por jovens e crianças e os equipamentos mais movimentados que se pode observar são a pista de skate e as quadras de esporte.

O espaço, quando escolhido para este trabalho, era cercado e não permitia acesso por outros locais, tudo se encontrava em estado de abandono, com muita sujeira e vandalismos. O acesso ao parque infantil e às quadras também era dificultado pela existência de grades que os dividiam dentro do próprio espaço, não permitindo um fluxo contínuo tanto dentro do complexo quanto de dentro para fora.

Essa conexão seria importante, gerando um percurso interessante e facilitado para a população, que poderia caminhar por dentro desta área para chegar ao outro lado, saindo da UMC e chegando à Praça João Antônio Batalha, por exemplo, sem precisar contornar a quadra. Essa continuidade é impedida, além das grades, pela existência de um pátio pavimentado que quebra a idéia do espaço ser um ambiente arborizado e paisagístico.



Figura 17 – Divisão dos espaços

Fonte: Google Earth, 2010 (adaptado pela autora)



Figura 18 – Placa com o mapa dos espaços

Fonte: Arquivo pessoal, 2010

Foi realizado um levantamento fotográfico do Centro Municipal de Lazer Profª. Botyra Camorim Gatti ao longo dos últimos meses que mostra o estado de conservação em que se encontrava no final do ano de 2010 e como está no começo de 2011 após a reforma realizada pela prefeitura. Essas fotos são apresentadas a seguir mostrando as modificações pontuais que foram realizadas:



Figura 19 - Portal de acesso ao centro

Fonte: Arquivo pessoal, 2010

O eixo principal do parque é caminho asfaltado, que possuía uma grade que divide a área em duas partes, de um lado encontra-se o parque infantil e as quadras, e do outro a pista de skate, o teatro de arena e a praça.



Figura 20 - Grades internas que dividiam o espaço

Fonte: Arquivo pessoal, 2010

Em janeiro de 2011, após a conclusão da reforma do espaço, algumas modificações foram encontradas e registradas, e a característica mais marcante encontrada na área foi a pintura de todos os equipamentos com diversas cores, e pinturas feitas pelo artista plástico da cidade Paulo Seccomandi, notadas

principalmente na pista de skate e no muro ao lado da OAB. Além disso, a grama foi trocada e diversas mudas de flores foram plantadas nos jardins.



Figura 21 – Flores e novo gramado

Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 22 – Flores plantadas nos jardins

Fonte: Arquivo pessoal, 2011

O prédio onde se localizam os sanitários encontrava-se totalmente depredado e o acesso a ele também não era facilitado, pois existia uma grade entre este prédio e o restante do espaço.



Figura 23 - Vandalismo no prédio dos sanitários

Fonte: Arquivo pessoal, 2010

Hoje, este prédio também recebeu pinturas feitas pelo artista e teve seus equipamentos trocados, mas mesmo com a reforma diversas notícias foram encontradas nos jornais da cidade anunciando furtos e arrombamentos dos banheiros durante a noite, o que mostra a falta de preservação e de segurança no espaço.



Figura 24 – Banheiros reformados

Fonte: Arquivo pessoal, 2011

Os caminhos são pavimentados com asfalto e um grande trecho encontrava-se o piso danificado, como pode ser observado nas figuras a seguir. Já os bancos de todo o local encontravam-se com madeiras faltando e pintura em estado precário, mostrando a completa falta de manutenção.



Figura 25 – Piso danificado

Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 26 - Equipamentos em péssimo estado de conservação

Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 27 - Pichações nas placas de sinalização

Fonte: Arquivo pessoal, 2010

O palco para apresentações, que também não se encontra em um lugar privilegiado, pois dá as costas ao parque, fica atrás da prefeitura e sua arquibancada fica encostada no talude aproveitando o desnível do terreno. Todo esse equipamento também se encontrava em completo estado de abandono, danificado e pichado e receberam novas pinturas após a reforma.



Figura 28 – Palco de apresentações

Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 29 - Arquibancada

Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 30 – Pintura do palco e arquibancada

Fonte: Arquivo pessoal, 2011

A pista de *skate* é o espaço mais utilizado durante todo o dia pela população mais jovem, mas o uso é mais intenso principalmente nos finais de semana. É uma pista simples, que utiliza o próprio relevo da área para a rampa principal, contando ainda com algumas pequenas rampas.



Figura 31 - Pistas de skate

Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 32 - Pista de skate

Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 33 – Pinturas nos equipamentos

Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 34 – Pinturas na pista de skate

Fonte: Arquivo pessoal, 2011

As grades e alambrados que limitam o parque com os estacionamentos dos equipamentos do entorno, que antes estavam danificadas, foram reformadas e algumas foram trocadas.



Figura 35 – Grades de limite com o estacionamento da OAB

Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 36 – Grades de limite com o estacionamento do Fórum

Fonte: Arquivo pessoal, 2011

Por fim, o espaço que realmente teve sua estrutura modificada é o entorno no novo Terminal Estudantes com a abertura para a Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, criando um novo acesso ao parque e ao Terminal. Nesta área, o piso foi trocado por piso intertravado de concreto, e novos jardins foram feitos. Porém, ainda há a interrupção do percurso pelas quadras de areia cercadas por altos alambrados, que fazem com que o pedestre tenha que contornar esses obstáculos.



Figura 37 – Novo terminal de ônibus construído no espaço

Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 38 – Piso trocado em frente ao acesso do Terminal

Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 39 – Caminhos de asfalto que se encontram com os novos pisos
Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 40 – Barreiras formadas pelas quadras de areia
Fonte: Arquivo pessoal, 2011

Nesse espaço, que antes era fechado, eram dispostos no passeio público em frente à Universidade de Mogi das Cruzes diversos carrinhos de lanche que, com a retirada das grades foi destinado um espaço para estes carrinhos formando uma pequena praça de alimentação, ao lado do Terminal Estudantes.



Figura 41 – Localização da praça de alimentação
Fonte: Elaborado pela autora



Figura 42 – Carrinhos de lanche antes da reforma
 Fonte: Arquivo pessoal, 2010



Figura 43 – Nova praça de alimentação
 Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 44 – Carrinhos de lanche após a reforma
 Fonte: Arquivo pessoal, 2011

No estacionamento da Prefeitura, onde se encontra o acesso inicial e principal do Parque, acontece todos os sábados pela manhã uma grande feira livre de alimentos, que também foi registrada em uma visita feita ao local. A feira ocupa todo o espaço do estacionamento e favorece o movimento de pessoas pelo parque durante este período.



Figura 45 – Feira livre do Centro Cívico
Fonte: Arquivo pessoal, 2011



Figura 46 – A feira e o edifício do INSS
Fonte: Arquivo pessoal, 2011

3.4. Levantamentos da área de estudo e entorno

Para se realizar a análise do espaço escolhido para estudo, foi utilizada a proposta metodológica para o desenho urbano de Vicente Del Rio apresentada no livro “Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento”, que se baseia em quatro categorias: a morfologia urbana, a percepção do meio ambiente, a análise visual, e o comportamento ambiental.

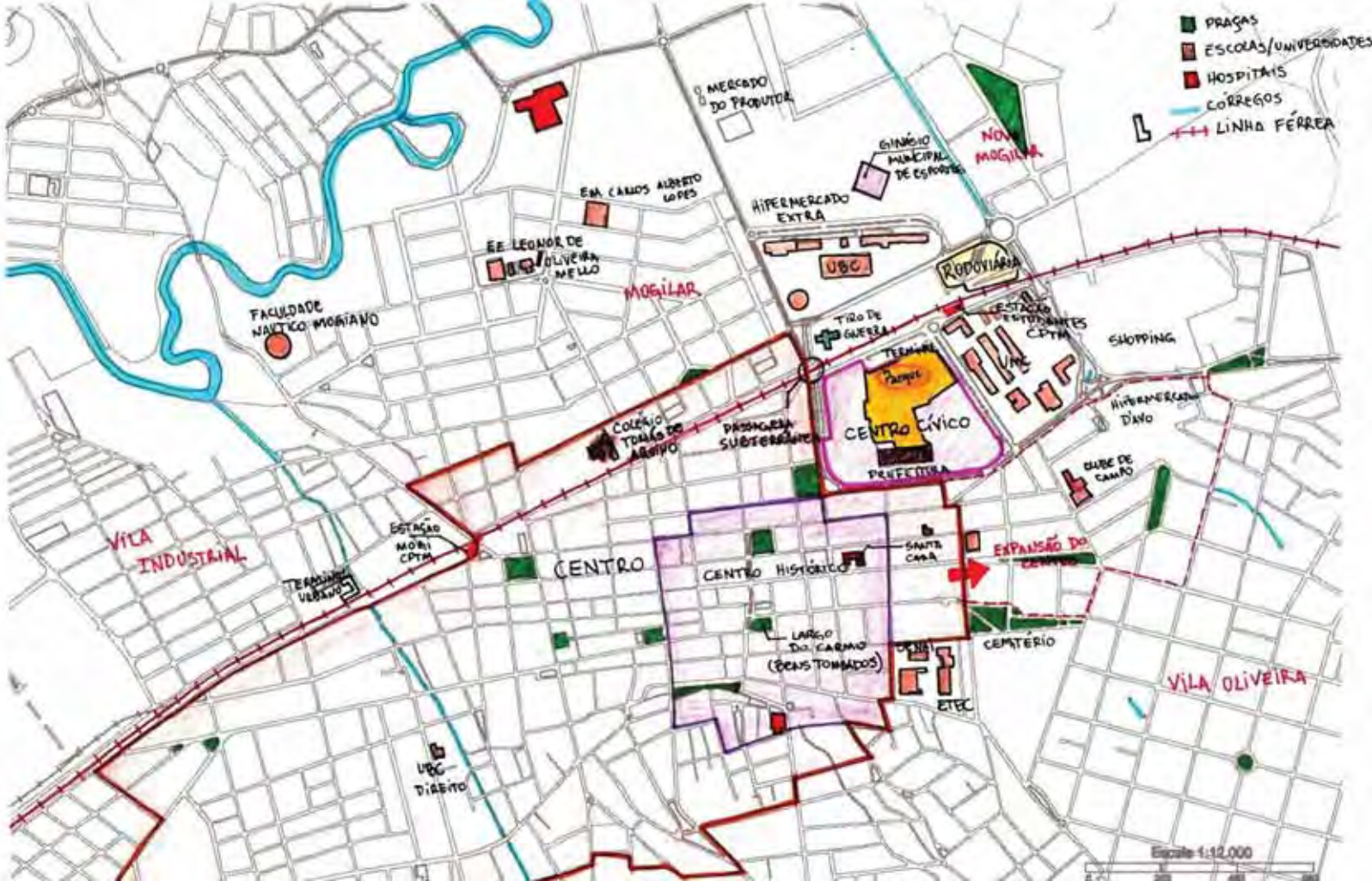
Dentro de cada uma dessas categorias serão feitas análises da área de estudo em Mogi das Cruzes através de mapas e figuras procurando entender como funciona a configuração do local e como este é percebido pela população local.

Uma característica muito importante desta área é a proximidade com o centro comercial da cidade e com o centro histórico, onde se encontram diversos bens culturais tombados ao redor do Largo do Carmo, como a própria Igreja do Carmo, o Casarão do Carmo, o Casarão do Largo do Bom Jesus, o Teatro Vasques e a antiga Câmara, que atualmente se encontra a Biblioteca Municipal.

Assim, é possível perceber que o Centro Cívico se encontra em uma área privilegiada da cidade, próximo ao centro

tradicional, ao centro expandido e também ao Shopping Center e dois hipermercados (Extra e D'avo). Além disso, está ao lado de duas universidades e tem proximidade com diversas escolas, tanto públicas como privadas.

RELAÇÃO COM O CENTRO E EQUIPAMENTOS



Mapa 05 – O Centro da cidade em relação ao Centro Cívico e equipamentos do entorno

Organizado pela autora

BENS TOMBADOS NO CENTRO HISTÓRICO



Mapa 06 – Bens tombados na região do Largo do Carmo

Organizado pela autora

- **Morfologia Urbana**

[...] “em termos morfológicos, a cidade pode ser compreendida com três níveis organizativos básicos: o coletivo, o comunitário e o individual, em torno aos quais estruturam-se todos os significados e acontecem as apropriações sociais” (DEL RIO, 1981, pág.83).

Os temas e elementos usados para a pesquisa da morfologia Urbana por Del Rio (1990) são:

- **crescimento:** são os modos, as intensidades e direções; elementos gerados e reguladores, limites e superação de limites, modificação de estruturas, pontos de cristalização etc;
- **traçado e parcelamento:** ordenadores do espaço, estrutura fundiária, relações, distâncias, circulação e acessibilidade etc;

- **tipologias dos elementos urbanos:** inventário e categorização de tipologias edilícias (residências, comércio etc), de lotes e sua ocupação, de quarteirões e sua ocupação, de praças, esquinas etc;

- **articulações:** relações entre elementos, hierarquias, domínios do público e privado, densidades, relações entre cheios e vazios etc.

Dessa forma, analisando o local de estudo, pode-se perceber através da figura abaixo que as avenidas próximas ao centro cívico são de extrema importância para a fluidez do trânsito da região. São avenidas mais largas comparando-se às ruas estreitas encontradas no centro antigo e verifica-se um intenso movimento de veículos em determinados horários do dia.

VIAS ESTRUTURAIS E COLETORAS DA REGIÃO



Mapa 07 – Vias principais

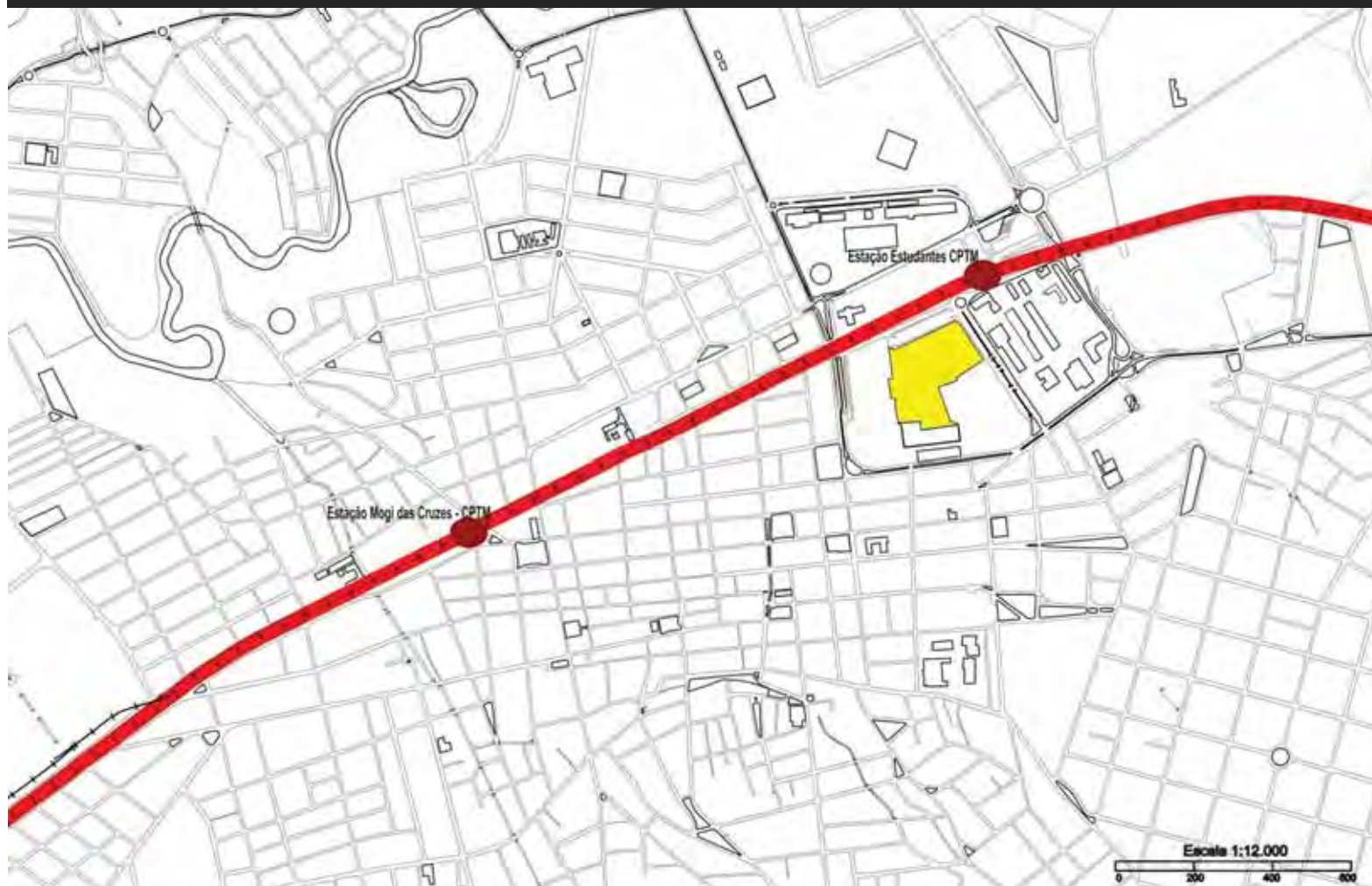
Elaborado pela autora

É importante também mostrar as relações que existem da área analisada com questões existentes ao seu redor, que influenciam, muitas vezes, as características presentes nela.

A primeira relação pode ser observada na proximidade da linha férrea com o centro cívico. Este elemento é de grande importância para a estruturação da cidade, pois a corta em grande parte. O Centro Cívico se encontra na margem da linha férrea e ao lado da última estação da linha coral da CPTM, a Estudantes. Este fato faz com que este local tenha um fluxo grande de pessoas que saem da estação para caminhar para algum ponto da cidade, assim como de pessoas que tem como destino a estação.

A segunda relação observada é a presença de muitas pequenas praças e largos nesta região, principalmente na área central, onde existem diversos largos antigos, muitas vezes próximos às igrejas. Outras praças encontradas estão presentes entre condomínios verticais residenciais, onde é possível observar o costume dos habitantes em realizar caminhadas ao redor destas praças. Ao mesmo tempo, nota-se a ausência de parques e grandes áreas livres nesta região.

LINHA FÉRREA E ESTAÇÕES DA CPTM EM RELAÇÃO AO PARQUE



Mapa 08 – Relação da linha férrea com a área de estudo

Elaborado pela autora

RIO E ÁREAS VERDES EM RELAÇÃO AO PARQUE



Mapa 09 – Relação das praças, jardins e rio com a área de estudo

Elaborado pela autora

Através de um mapa figura-fundo mostrando as vias da região, pode-se perceber que as configurações geram certa confusão em determinados locais, formando quadras de diversos tamanhos e formatos. Também é possível notar a diferença nas dimensões

das ruas e avenidas da região do centro cívico, que possuem uma largura maior comparando-se às ruas do centro tradicional, com suas ruas antigas e estreitas. Assim, o fluxo se torna mais fácil nessas avenidas presentes nessa região mais recente.



Mapa 10 – Estrutura das vias da área de estudo

Elaborado pela autora

No mapa abaixo é possível observar a formação de poucas áreas livres públicas nessa região, sendo que a maior parte se encontra mesmo na quadra do centro cívico, porém, algumas são apenas estacionamentos públicos abertos que servem de

passagem para a população. Este mapa destaca que a maior parte do espaço encontra-se fechado em lotes privados, prevalecendo sobre as poucas áreas livres públicas.

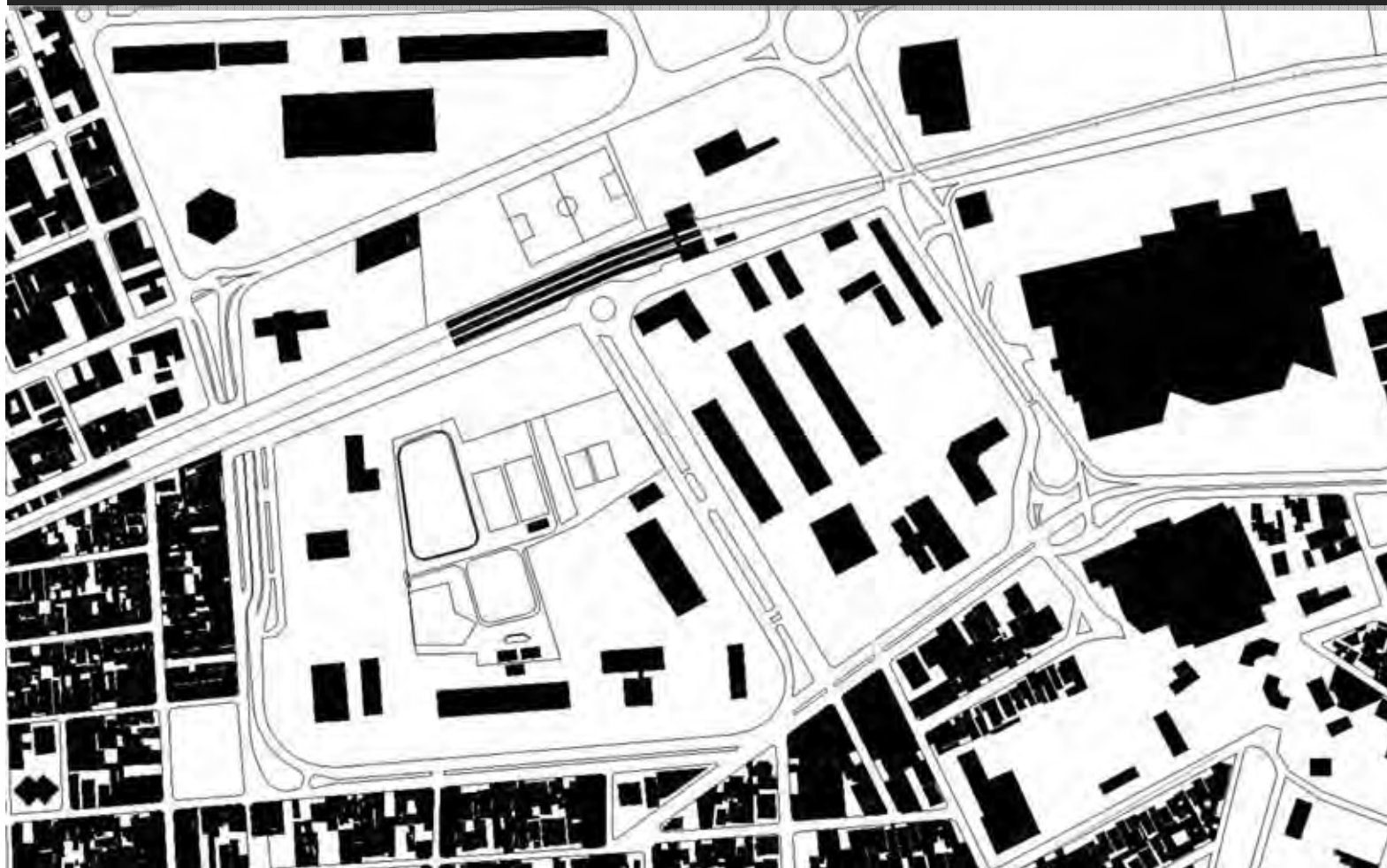


Mapa 11 – Destaque para os espaços privados da área
Elaborado pela autora

Com o mapa de espaços edificados da área é possível perceber a diferença de ocupação existente nas quadras do entorno da área estudada (centro tradicional e expandido) e na própria quadra do centro cívico. Nas quadras menores do entorno nota-se um grande adensamento das edificações, nas quais muitas vezes não se encontram recuos entre elas. Existem também alguns vazios, que na maior parte dos casos estão presentes estacionamentos ou apenas lotes não edificados, frutos da especulação imobiliária.

Já nas quadras maiores, nota-se um adensamento muito menor, pois existe uma distância maior entre os edifícios. Essa relação entre cheios e vazios é interessante para se perceber as possibilidades de circulação utilizadas pelo cidadão nos ambientes analisados, além das diferenças de ocupação do solo em locais próximos como estes.

MAPA FIGURA-FUNDO: ESPAÇOS EDIFICADOS - OCUPAÇÃO

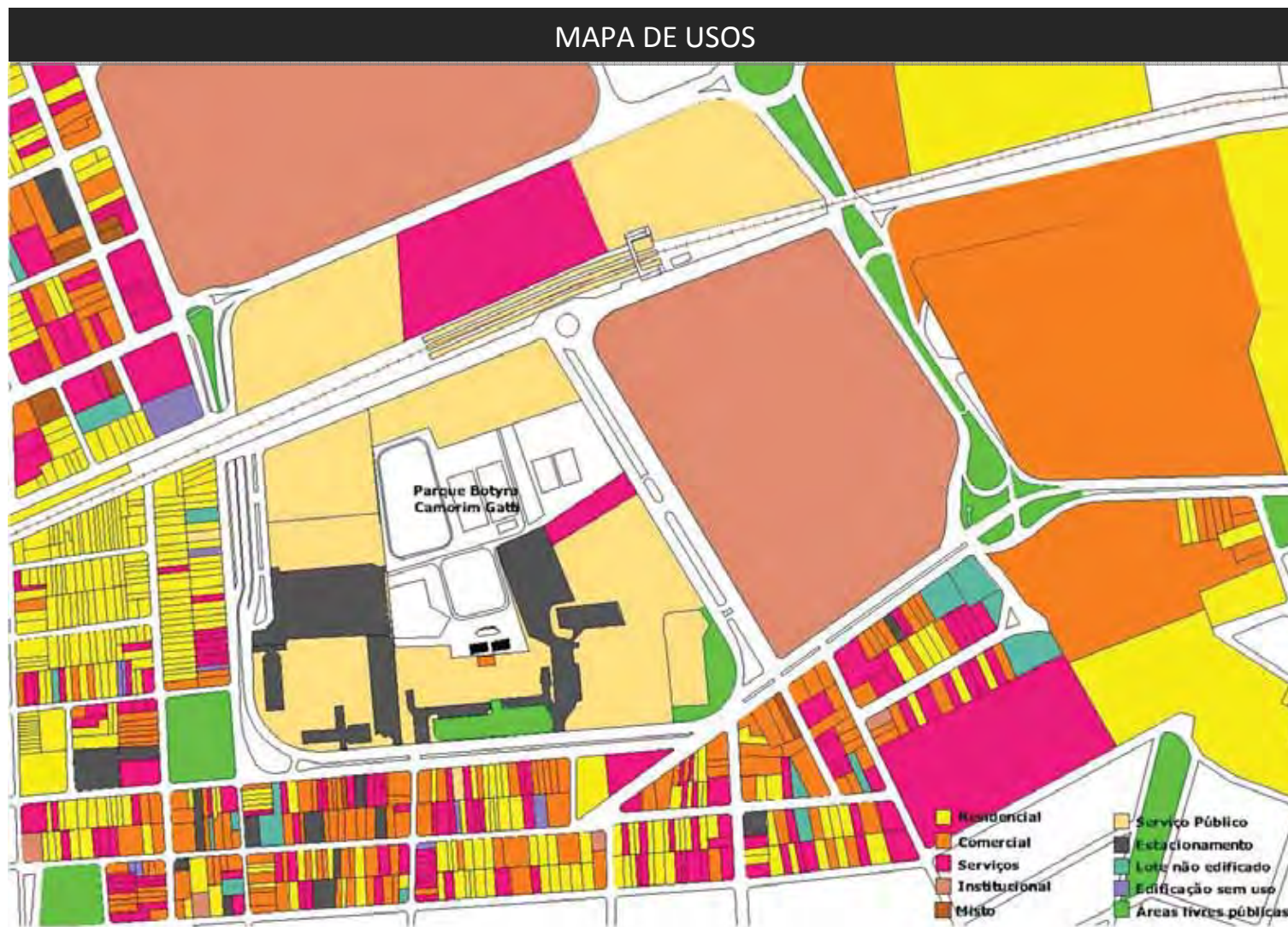


Mapa 12 – Destaque para as áreas edificadas

Elaborado pela autora

Com os levantamentos de usos do solo realizados na região foi possível verificar a existência de uma diversidade de tipos de usos, como por exemplo, o uso residencial, ainda muito presente no Bairro Shangai (considerado como área central no Plano Diretor de 2006), além de usos comerciais e de serviços, que predominam nas demais quadras do entorno. Neste levantamento também foi possível observar a presença de muitos estacionamentos de veículos, principalmente na quadra do Centro Cívico.

Junto aos levantamentos de uso, foi realizado um levantamento de gabarito dos edifícios nesta área e com ele é possível constatar que predominam as edificações mais baixas, de um a dois pavimentos, com alguns edifícios de três pavimentos e poucos de quatro ou mais pavimentos. Foram elaboradas algumas perspectivas que mostram as diferenças de alturas desses edifícios e todos esses levantamentos serão mostradas a seguir.



Mapa 13 – Levantamento de usos da área de estudo

Elaborado pela autora

MAPA DE GABARITO



Mapa 14 – Levantamento do gabarito da área de estudo

Elaborado pela autora

REPRESENTAÇÃO DOS GABARITOS DE EDIFÍCIOS DO ENTORNO - 1



Figura 47 – Perspectiva eletrônica mostrando as relações de altura da região estudada (vista SO)

Elaborado pela autora

REPRESENTAÇÃO DOS GABARITOS DE EDIFÍCIOS DO ENTORNO - 2



Figura 48 – Perspectiva eletrônica mostrando as relações de altura da região estudada (vista SE)

Elaborado pela autora

REPRESENTAÇÃO DOS GABARITOS DE EDIFÍCIOS DO ENTORNO - 3



Figura 49 – Perspectiva eletrônica mostrando as relações de altura da região estudada (vista NO)

Elaborado pela autora

A imagem abaixo mostra um croqui representando as fachadas dos edifícios da Av. Narciso Yague Guimarães, que mostra as diferentes tipologias existentes na área, com edifícios modernos ao lado de antigas e simples residências ou comércios, além das diferenças de gabarito existente entre essas edificações.



Figura 50 – Direção da vista na Av. Narciso Yague Guimarães

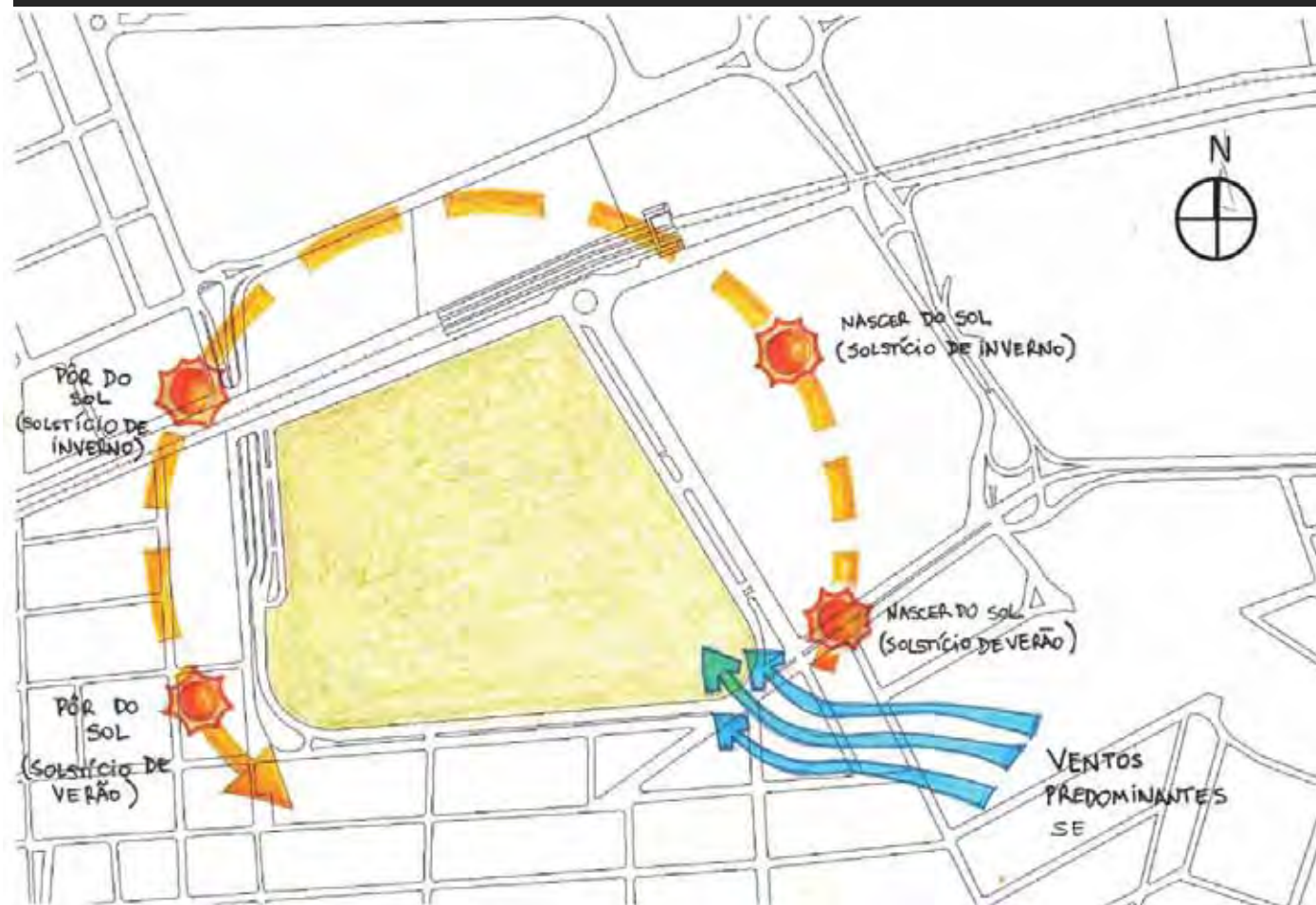
Desenho da autora a partir de pesquisa de campo



Figura 51 – Croqui da vista dos edifícios da Av. Narciso Yague Guimarães

Desenho da autora a partir de pesquisa de campo

TRAJETÓRIA DO SOL E VENTOS PREDOMINANTES



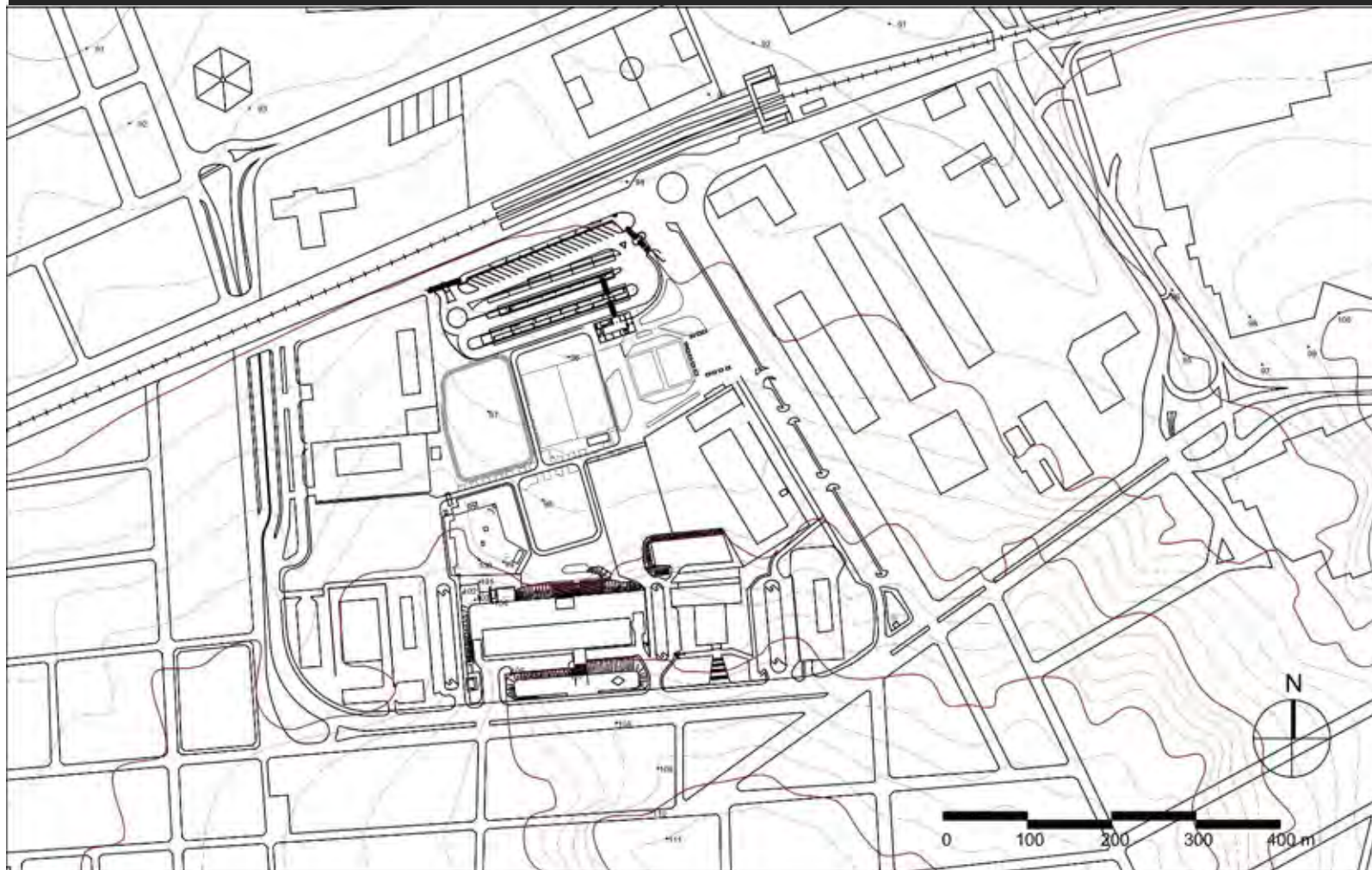
Mapa 15 – Estudo da trajetória do sol e ventos predominantes

Elaborado pela autora

Com relação à topografia da área de estudo pode-se perceber que o espaço possui uma caída muito leve, mas está em um nível mais baixo que a Av. Narciso Yague Guimarães, havendo assim, um talude de 6 metros de desnível com relação à prefeitura.

A topografia da área de estudo é apresentada no mapa a seguir (mapa 16) e mais específica da quadra do Centro Cívico no mapa 17, no qual está representado o mobiliário existente na área hoje, além da estruturação da quadra como se encontra.

ÁREA DE ESTUDO COM CURVAS DE NÍVEL



Mapa 16 – Topografia da área de estudo

Fonte: Mapa de Zoneamento

- **Percepção do meio ambiente**

A percepção é um processo seletivo, pois nós só percebemos aquilo que nossos objetivos mentais nos preparam para perceber. Além disto, é reconhecidamente um processo visual primordialmente visual, pois dentre todos os nossos sentidos é a visão o mais prevalente (DEL RIO, 1990).

Del Rio (1990) utiliza a teoria de Lynch (1960), que gira em torno de três qualidades urbanas, como conceitos de referência: legibilidade, estrutura e identidade e imageabilidade.

Legibilidade: “a facilidade com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas em um padrão coerente”. “uma boa imagem ambiental dá a seu possuidor um importante senso de segurança emocional” criando “...uma relação harmoniosa entre ele e o mundo exterior” (DEL RIO, 1990 apud LYNCH 1960)

Identidade, Estrutura e Significado: identidade é a identificação de uma área, sua diferenciação de outra, sua personalidade e individualidade. A estrutura é uma categoria que todas as imagens compostas devem ter para coerência do todo e relações internas definidas. O observador deve ser capaz de captar o significado nesta imagem ambiental (DEL RIO, 1990).

Imageabilidade: “aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma alta probabilidade de evocar uma forte imagem em qualquer observador”. Alguns elementos urbanos que se destacam em seu papel para a imageabilidade são: percursos, limites, setores, nós e marcos (DEL RIO, 1990 apud LYNCH 1960).

A seguir, são representados no mapa, os principais percursos realizados pelos veículos nas vias do entorno, e nota-se que as avenidas que são mais utilizadas pelas pessoas estão contornando a área de estudo, o que torna a região um local de alto movimento de veículos ao longo do dia.

PRINCIPAIS FLUXOS DE VEÍCULOS DO ENTORNO



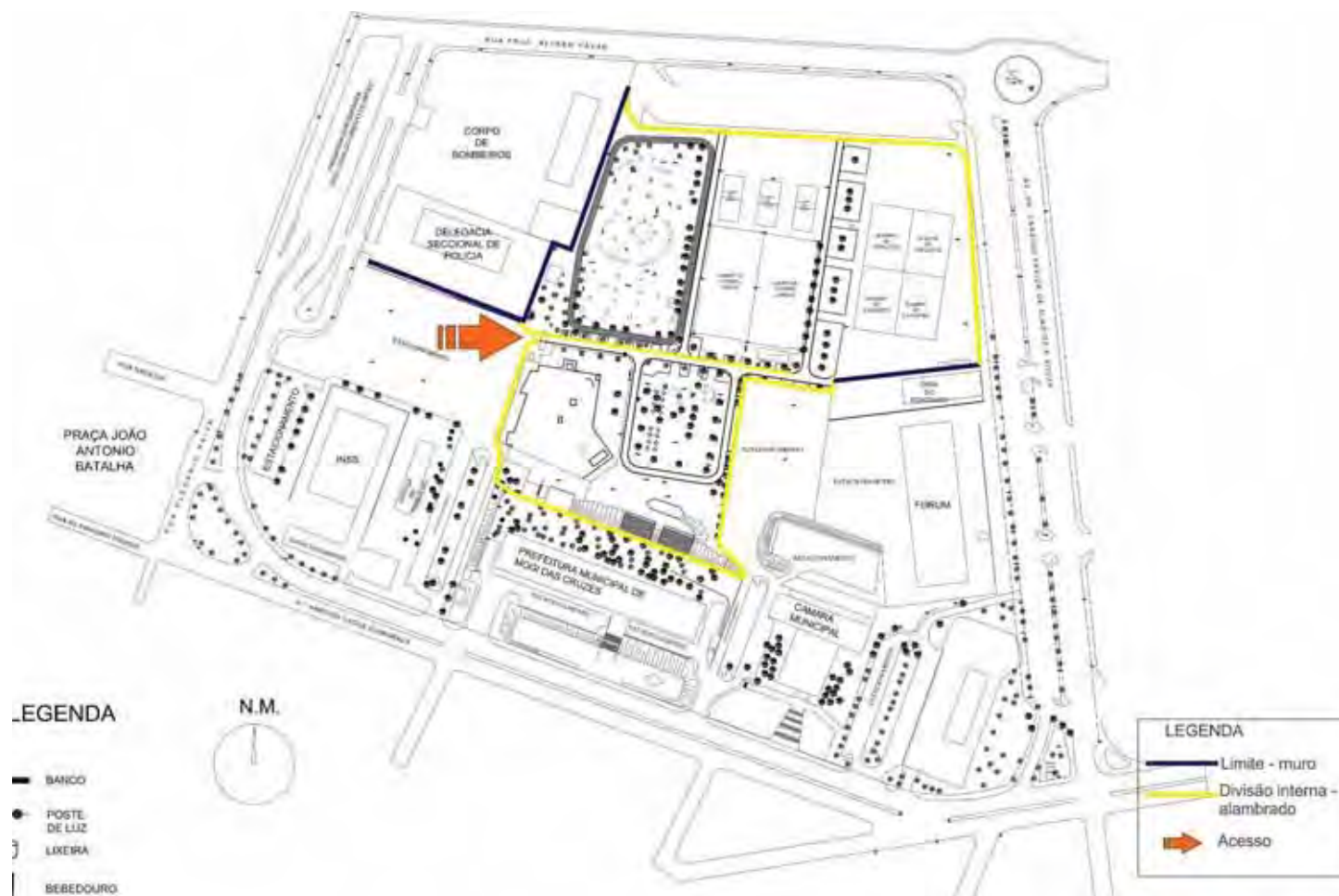
Mapa 18 – Principais fluxos de veículos na região estudada

Elaborado pela autora

Quando o local foi escolhido para a realização deste trabalho, existia uma diferença estrutural ao que se encontra hoje, que era o acesso ao Centro de Lazer Botyra Camorim Gatti, pois antes a única forma de acessar o local era pelo estacionamento da prefeitura, onde existe um portal de aço que representa a entrada. Todo o parque era fechado com muros e alambrados, o que dificultava o reconhecimento da área pela população.

Após a reforma realizada em janeiro de 2011, os alambrados que fechavam o parque para a Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza foram retirados para facilitar o acesso ao novo Terminal Estudantes que foi inserido na área. Os alambrados que fechavam o parque ao lado do estacionamento da prefeitura também foram retirados, ficando assim, aberto dia e noite. Porém, o estacionamento continua fazendo parte do percurso para acessar ao parque, não possuindo nenhum caminho destinado ao pedestre.

ACESSO AO ESPACO ANTES DA REFORMA



Mapa 19 – Único acesso encontrado para a área antes da reforma

Elaborado pela autora

ACESSOS AO ESPAÇO DEPOIS DA REFORMA



Mapa 20 – Acessos ao parque após a reforma

Elaborado pela autora

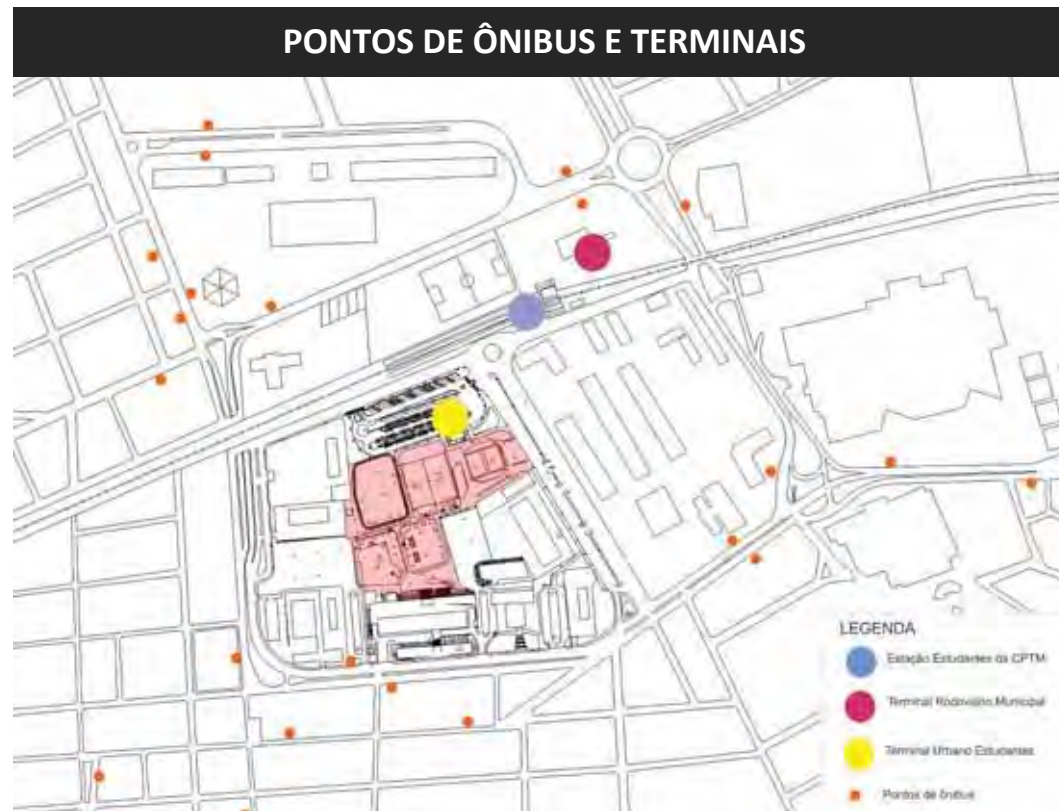
Cruzes. O acesso ao parque por essas pessoas se dava, principalmente pelos estacionamentos da prefeitura.

[illegible]

Elaborado pela autora

Um fator importante encontrado nesta região é o fácil acesso que se dá ao parque devido à sua proximidade com diversos pontos de ônibus, além do Terminal de ônibus Estudantes, da Estação Estudantes da CPTM e da Rodoviária,

que apesar de se localizar ao lado oposto da linha férrea, existe um acesso por uma passarela que a liga à Estação Estudantes.

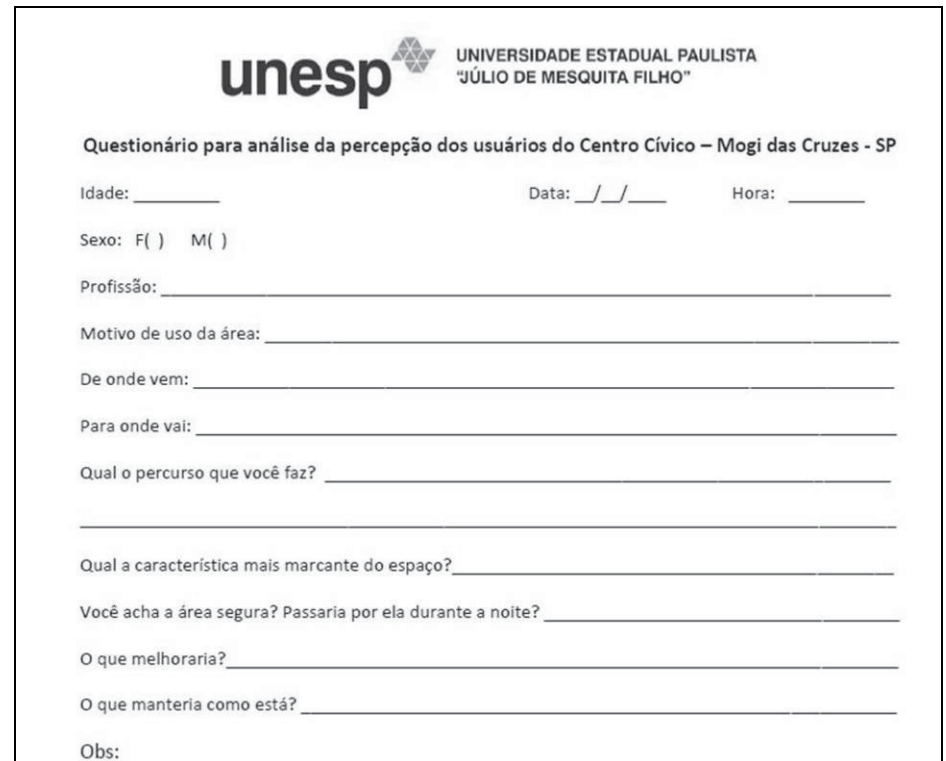


Mapa 22 – Localização dos pontos de ônibus e terminais da região

Elaborado pela autora

Foram realizadas algumas entrevistas com os usuários da área estudada e com pessoas que passavam por ela em dois dias (20 e 23 de abril) para obter informações sobre as características das pessoas que passam por ali, seus principais percursos, de onde elas vêm e quais são seus destinos. Também foram abordadas questões sobre o que esses usuários consideram como características marcantes da área e quais eles gostariam que permanecessem no local e as que poderiam ser modificadas. Tais questões são importantes para observar como a população entende o local estudado e essas questões serão levadas em consideração para a realização da proposta desde trabalho.

Com essas entrevistas, foi possível concluir que as pessoas que passam pela área são de diversas áreas da cidade e muitas delas tem como destino o Terminal Estudantes, onde pegam o ônibus para outra região. Outra parte de usuários são jovens entre 15 e 20 anos, que estão no local para usar os equipamentos de esporte, como as quadras de futebol, de areia e a pista de skate. Eles usam o local tanto em dias de semana como finais de semana. A maioria dos entrevistados usa a área como local de passagem, como por exemplo, os estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes, que atravessam o parque para chegar ao destino e vice-versa.



unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: _____ Data: __/__/____ Hora: _____

Sexo: F() M()

Profissão: _____

Motivo de uso da área: _____

De onde vem: _____

Para onde vai: _____

Qual o percurso que você faz? _____

Qual a característica mais marcante do espaço? _____

Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? _____

O que melhoraria? _____

O que manteria como está? _____

Obs: _____

Figura 52 – Questionário aplicado aos usuários da área

Fonte: arquivo pessoal

Quando foi perguntada qual a característica mais marcante do espaço para estas pessoas, algumas citaram as novas pinturas feitas nos equipamentos, pois elas chamam a atenção das pessoas que passam. E quanto à segurança do espaço, a maioria dos

entrevistados respondeu que acham o lugar seguro durante o dia, mas durante a noite, mesmo com a presença da guarda municipal, não acreditam que seja um local seguro, pois fica um pouco escondido, dando maior oportunidade para a presença de bandidos. Muitas pessoas também apontaram a falta de sombreamento em alguns pontos da área, principalmente através de vegetações de grande porte. Por fim, foi questionado se as pessoas que estavam presentes nestes dias no parque tinham conhecimento da área e se a utilizavam antes de abrirem os acessos e de construírem o Terminal Estudantes. A maioria respondeu que não conhecia o local, ou quando conhecia não utilizava. Apenas algumas pessoas, principalmente os mais jovens, utilizavam as quadras de esporte e a pista de skate antes da reforma realizada no local.

Após responderem as perguntas, foi pedido para que os entrevistados fizessem um desenho representando os trajetos que percorriam para chegar à área ou o que faziam dentro da área quando estavam de passagem. Estes desenhos são interessantes para perceber como as pessoas percebem este ambiente e quais são as características mais marcantes para elas. Algumas destas representações são apresentadas a seguir:

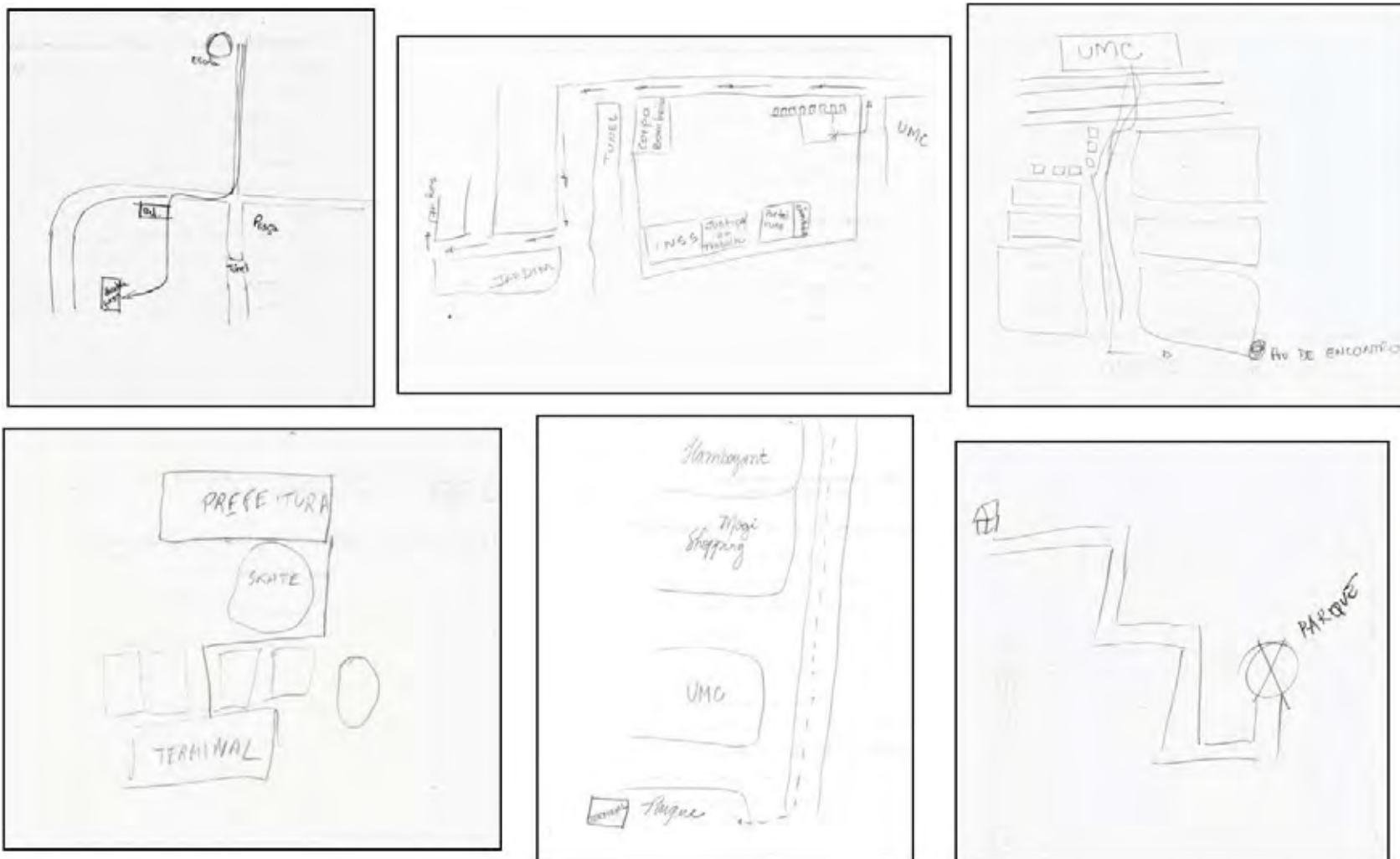


Figura 53 – Desenhos realizados pelo usuários
Fonte: Arquivo pessoal

- **Análise Visual**

A “Análise Visual”, de acordo com Del Rio (1990), busca, através de uma compreensão das mensagens, dos relacionamentos percebidos entre elementos componentes de um conjunto e das emoções que nos transmitem, a lógica condicionadora das qualidades estéticas urbanas.

É uma categoria de análise subjetiva, no sentido que depende basicamente da capacidade de observação e interpretação do pesquisador, consequentemente permeada por seus próprios sistemas de valores (DEL RIO, 1990).

Com isso, foram feitas algumas perspectivas mostrando alguns pontos de vistas que marcam a área, como as quadras cercadas por alambrados que estão em um dos principais acessos ao parque e a pista de skate, com vista para os edifícios do entorno.



Figura 54 – Perspectiva da área de estudo
Fonte: Desenho da autora



Figura 55 – Perspectiva da área de estudo
Fonte: Desenho da autora



Figura 56 – Perspectiva da área de estudo
Fonte: Desenho da autora

- **Comportamento Ambiental**

De alguma forma, com alguma intensidade, nosso comportamento e nossas ações são influenciados pelo ambiente físico-espacial que nos cerca. Pode-se dizer que o ambiente sugere, facilita, inibe ou define comportamentos, ou seja, que ele age como catalisador (positivo ou negativo). Socialmente, por exemplo, constatamos a importância de conceitos comportamentais como os de espaço “sociopetal” (que congrega, direciona a um lugar central) e “sociofugal” (que desagrega) em relação às interações sociais (LANG, 1987 apud DEL RIO, 1990).

Neste caso, com algumas observações feitas no local foi possível constatar que algumas formas de comportamento dos usuários eram influenciadas pelo ambiente em que se encontravam, como por exemplo, os caminhos nos quais percorriam, muitas vezes pelos jardins gramados, onde não existem caminhos traçados ou mesmo por meio da pista de skate, de forma a cortar caminho para chegar a outro ponto.

4. Escolha das referências projetuais

Para se obter as referências projetuais que serão analisados e servirão de base para o futuro projeto desenvolvido neste trabalho, foi realizada uma pesquisa em livros, meios digitais e revistas, buscando-se por espaços livres públicos, como parques e praças destinados ao lazer e que tenham como destaque à prática esportiva, com equipamentos destinados a este fim.

Assim, devido à pequena dimensão do espaço de lazer que é a proposta deste trabalho, o Centro Municipal de Lazer de Mogi das Cruzes, com 40.000 m² de área, procurou-se como referências alguns espaços livres com áreas menores, mas também alguns com maiores dimensões que possuam características interessantes que podem ser aproveitadas.

Portanto, foram destacados o Jardim Ambiental I, de Curitiba, uma área pequena e linear que possui uma interessante relação com o seu entorno; o Parque da Juventude, um projeto de Rosa Kliass, localizado na cidade de São Paulo, como um parque de grande porte, porém, com vários aspectos que podem ser bem aproveitados neste estudo. E por fim, escolheu-se o Parque Tucuruvi, também da cidade de São Paulo, que é um espaço menor com grande destaque para suas quadras esportivas. Estes três projetos serão analisados e discutidos a seguir.

4.1. Jardim Ambiental I

O Jardim Ambiental I situa-se na cidade de Curitiba – PR, entre a Avenida Sete de Setembro, Rua do Herval e a Rua José de Alencar. Seu projeto é de 1977, de autor desconhecido. Possui área de 5.822,60 m², e tem como característica ser um jardim linear, ocupando um miolo de quadra, limitado por edificações. Suas atividades principais são as esportivas, de recreação, infantil e de contemplação. Em seu espaço pode-se encontrar equipamentos como, bancos, bebedouros, cancha de bocha, ciclovia, escultura, mesas para jogos, pista de patinação, playground, quadras esportivas e sanitários.

O estorno da área é de uso residencial e predominantemente verticalizado, e uma de suas peculiaridades é que sua praça é cortada pela linha férrea.



Figura 57 – Planta de piso do Jardim Ambiental I

Fonte: http://winweb.redealuno.usp.br/quapa/busca_ficha.asp?glCodOco=439&glCodAtr=1



Figura 58 – Vista aérea do Jardim Ambiental I

Fonte: Google Earth, 2010



Figura 59 – Quadra poliesportiva

Fonte: Google Maps, 2010



Figura 60 – Quadra de tênis

Fonte: Google Maps

O espaço linear parece integrar todos os equipamentos, tornando-o bastante legível e funcional. Seus acessos são bastante facilitados e os caminhos e arborização tornam o local agradável para a prática do lazer.

Esta ocupação que integra os edifícios do entorno ao parque e ainda a linha férrea, torna a área interessante para os moradores, unindo o espaço público ao privado.



Figura 61 – playground

Fonte: http://winweb.redealuno.usp.br/quapa/busca_ficha.asp?glCodOco=439&glCodAtr=1



Figura 62 – caminhos

Fonte: http://winweb.redealuno.usp.br/quapa/busca_ficha.asp?glCodOco=439&glCodAtr=1

4.2. Parque da Juventude

O Parque da Juventude é um complexo cultural, recreativo e esportivo localizado na Zona Norte do município de São Paulo que foi inaugurado em 2003. O espaço corresponde ao antigo Complexo Penitenciário do Carandiru e possui área de 240.000 m². O projeto do parque foi resultado de um concurso público promovido pelo Governo do Estado. O grupo vencedor fora os escritórios associados Aflalo & Gasperini e Rosa Grena Kliass.

Do projeto de Kliass, surgiu a idéia de dividir o projeto em três fases de implantação, cada uma caracterizada por um perfil distinto.

De acordo com Kliass (2006), o projeto urbanístico-paisagístico tratou a área em três faixas de intervenção dispostas de leste a oeste, que correspondem a três etapas de implantação.

Um setor é destinado ao parque esportivo e tem acesso a leste pela avenida Zachi Narchi e possui 35.000 m², organizado por uma alameda central de pedestres pavimentada com solo-cimento. Neste setor estão distribuídas:

- Uma pista de Skate
- Dez quadras Poli Esportivas, sendo duas de Tênis, oito para a prática de Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futsal.

- Uma lanchonete com bancos e mesas.
- Banheiros Masculino e Feminino inclusive com acesso a Pessoas com Deficiência.
- Seis pares de bebedouros



Figura 63 – Quadras de esporte

Disponível em: <http://www.sejel.sp.gov.br/parquedajuventude/index.html>



Figura 64 – Pista de Skate

Disponível em: <http://www.sejel.sp.gov.br/parquedajuventude/index.html>

O acesso ao setor denominado Parque Central se dá por uma portaria que controla o seu acesso, que pode ser fechado enquanto a área esportiva permanece aberta. Segundo Kliass (2006), o uso noturno desta área é facilitado pelo cuidadoso projeto de iluminação pública.



Figura 65 – Implantação do Parque da Juventude

Fonte: KLIASS (2006)

Este setor central destina-se ao lazer contemplativo. Um dos maciços verdes já existia e é uma área de preservação permanente, de acesso mais restrito.



Figura 66 - Vista do parque

Disponível em: <http://www.sejel.sp.gov.br/parquedajuventude/index.html>



Figura 67 - Vista do parque

Disponível em: <http://www.sejel.sp.gov.br/parquedajuventude/index.html>

Um aspecto interessante é como é tratada a memória do lugar de forma sutil, onde se mantém as ruínas de um presídio inacabado, que foi encontrado envolvido por trepadeiras e vegetação espontânea, sendo preservado, apenas reforçando esta vegetação.

Existe também no local o Passeio da Muralha, que abrange dois trechos de um muro de vigia que foram conectados por uma nova passarela elevada de observação.

Por último, existe o setor Cultural, ou Parque Institucional, que ainda não está concluído. Nesta área terá escolas técnicas profissionalizantes e inclusão digital.



Figura 68 – Vista aérea do parque

Fonte: <http://casa.abril.com.br/materias/arquitetura/melhor-arquitetura-conheca-ganhadores-516320.shtml>

A característica mais marcante deste parque é como é feita a ligação entre os três setores por meio de uma alameda de circulação que se inicia no setor esportivo, conectando-o ao parque central por uma curva aberta e finalmente chegando ao parque

institucional. Essa conexão, junto a todo o desenho paisagístico, e também pelas partes que remetem ao imaginário do local, como equipamentos e ruínas, faz deste parque um ambiente agradável e acolhedor.

Uma visita foi realizada ao Parque da Juventude em abril de 2011 onde foram observadas as características estudadas do espaço e junto a isso foi feito um levantamento fotográfico de alguns aspectos interessantes, como por exemplo, os percursos, as vistas e os ambientes que remetem à memória do local.



Figura 69 – Vista do Parque da juventude do Metrô Carandiru
 Fonte: Arquivo pessoal (2011)



Figura 70 – Vista das ruínas
 Fonte: Arquivo pessoal (2011)



Figura 71 – Caminhos para as ruínas
 Fonte: Arquivo pessoal (2011)



Figura 72 – Caminho principal do parque
 Fonte: Arquivo pessoal (2011)

4.3. Parque Tucuruvi (Praça Lions Club)

O Parque Tucuruvi se localiza na zona norte da cidade de São Paulo, na Rua Lavínia Pacheco e Silva, no Bairro Santana.

Os autores do projeto são Laís Helena M. da Silva (pisos e elementos arquitetônicos) e José Lopes Ferreira (plantio), e também a colaboradora Milvia Araçava. Sua data de inauguração

é de 1982. O espaço tem área de 23.700 m², e suas atividades principais são, o esporte, a recreação infantil e a contemplação. Possui um relevo semiplano, pisos processados, uma rede de caminhos e recantos sinuosos.



Figura 73 – Implantação do Parque Tucuruvi

Fonte: Macedo & Sakata (2003)

Segundo Macedo & Sakata (2003),

“Na região onde foi construído este pequeno parque foram construídos conjuntos habitacionais pelo Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, o qual, por ocasião do arruamento, em 1952, destinou um terreno a área verde pública. A área, urbanizada sob o nome de Praça Lions Club, teve sua administração transferida, em 1987, para o Depave” (MACEDO & SAKATA, 2003).

O parque tem traçado moderno e possui quadras esportivas, *playgrounds* e outros equipamentos, utilizados pelos moradores do entorno. O ponto de partida do projeto foram dois grandes círculos, para a organização dos equipamentos e caminhos. Essas formas definem também os planos gramados e os desníveis.



Figura 74 – Vistas do Parque

Fonte: Macedo & Sakata (2003)



Figura 75 – Vistas do Parque

Fonte: Macedo & Sakata (2003)



Figura 76 – Vistas do *playground*

Fonte: Macedo & Sakata (2003)



Figura 77 – Vistas do *playground*

Fonte: Macedo & Sakata (2003)

5. Análise das referências

Comparando-se estes três espaços apresentados, foi elaborada uma análise através de croquis mostrando suas características principais, suas relações com o entorno e com o próprio espaço. Além disso, serão representados os aspectos que eles possuem em comum e/ou suas diferenças.

Pode-se perceber com esta análise que, uma característica em comum entre o Parque da Juventude e o Jardim Ambiental I pode ser observada em suas relações com o entorno, pois ambos e inserem na quadra e passam a fazer parte desta paisagem, diluindo os limites entre o público e o privado. Porém, no Parque da Juventude, diferente dos outros, existe uma setorização, com os espaços divididos conforme sua função, com uma ligação entre estes espaços feita por um grande caminho, que forma um eixo, que liga uma ponta a outra do parque.

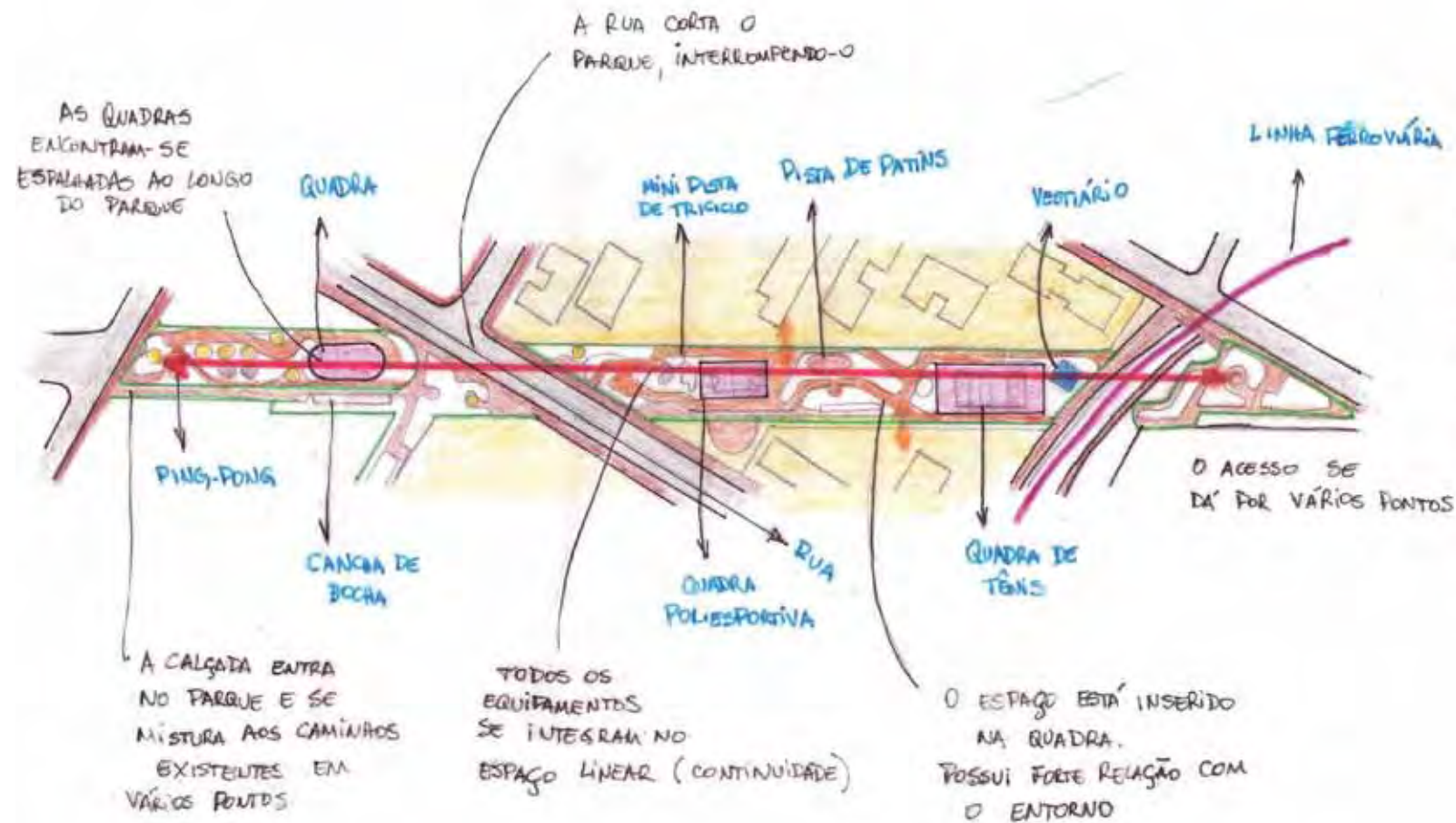
Já no Jardim Ambiental, nota-se que o espaço linear é todo ocupado por uma variedade de equipamentos esportivos, portanto, não existe esta divisão por função. No Parque Tucuruvi, diferente dos outros dois, pode-se perceber uma hierarquia, estando os equipamentos esportivos, como quadras de esporte,

exercendo uma função mais forte, onde quase todos os caminhos conduzem a este espaço, centralizando-o.

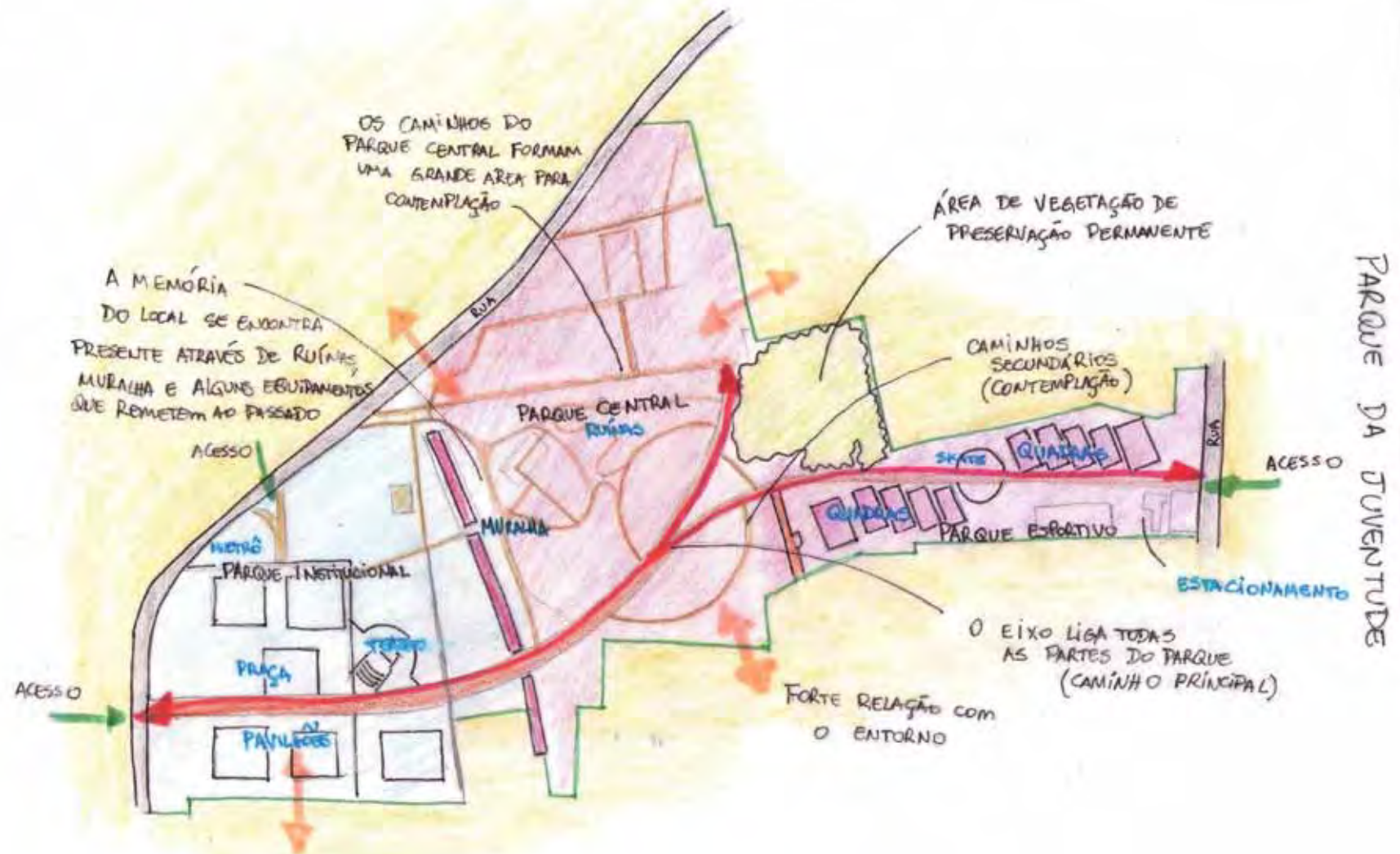
O Jardim Ambiental I é cortado pela linha ferroviária, e em outro ponto pela rua, porém, isso não causa a interrupção ou a dificuldade na leitura do parque, pois, os caminhos se misturam à calçada, o que acaba por conectar todo este espaço.

O Parque Tucuruvi possui uma característica diferente dos outros dois, que é o gradeamento que contorna todo o parque. Esta é uma medida de segurança usada em muitos parques da cidade de São Paulo, para a preservação da área durante a noite, quando permanece fechado. Porém este aspecto não colabora para a fluidez do espaço, barrando o acesso da população por diferentes pontos.

Por fim, os três parques têm como característica principal a prática do lazer, contando com equipamentos esportivos, como quadras de esporte, pista de skate, entre outros. Os três permitem uma leitura clara de seus caminhos, acessos, memória, imaginário, e em geral, exercem bem a sua função.



JARDIM AMBIENTAL I



6. Diretrizes Projetuais

Como diretriz principal para a realização deste projeto vê-se a criação de novos acessos, podendo-se entrar no parque de diversos pontos da quadra do Centro Cívico. Para isso, deverá se integrar ao espaço os estacionamentos da prefeitura, câmara e fórum ao parque, pois estes estabelecem limites através de grades e alambrados. Entre estes, o estacionamento da prefeitura, onde acontece a feira livre aos sábados, deverá deixar sua função de estacionamento e será parte efetiva do parque, dando a oportunidade de continuidade ao mesmo.

Serão criados novos percursos que facilitem a passagem dos usuários pelo local e que os levem a usufruir o espaço. A área continuará tendo sua função esportiva visto a grande aceitação da população pelos equipamentos de esporte, como as quadras de areia e futebol de salão e a pista de skate. Além disso, existe na memória do local esta função para qual foi feito.

A visibilidade do parque, principalmente pela Av. Narciso Yague Guimarães deverá ser favorecida e de alguma forma deverá ser notável a presença do parque neste local, que acaba se escondendo devido ao desnível do terreno.

Também será pensado um espaço de convívio e permanência próximo ao Terminal de ônibus Estudantes, onde hoje se encontram as quadras de futebol de salão, criando um ambiente que acolha os usuários, de forma que possam encontrar outras pessoas ou simplesmente passar o tempo neste ambiente.

A área dedicada ao esporte e equipamentos infantis deverá ficar na região mais central do parque, de forma que não atrapalhe no fluxo de pessoas neste espaço e se torne um ponto central das atividades do local.

Deverão ser criadas mais áreas sombreadas, tanto por vegetação como por coberturas tornando o ambiente mais confortável. Ao mesmo tempo, esta cobertura não poderá “esconder” o espaço, o que pode torná-lo um local escuro e inseguro durante a noite.

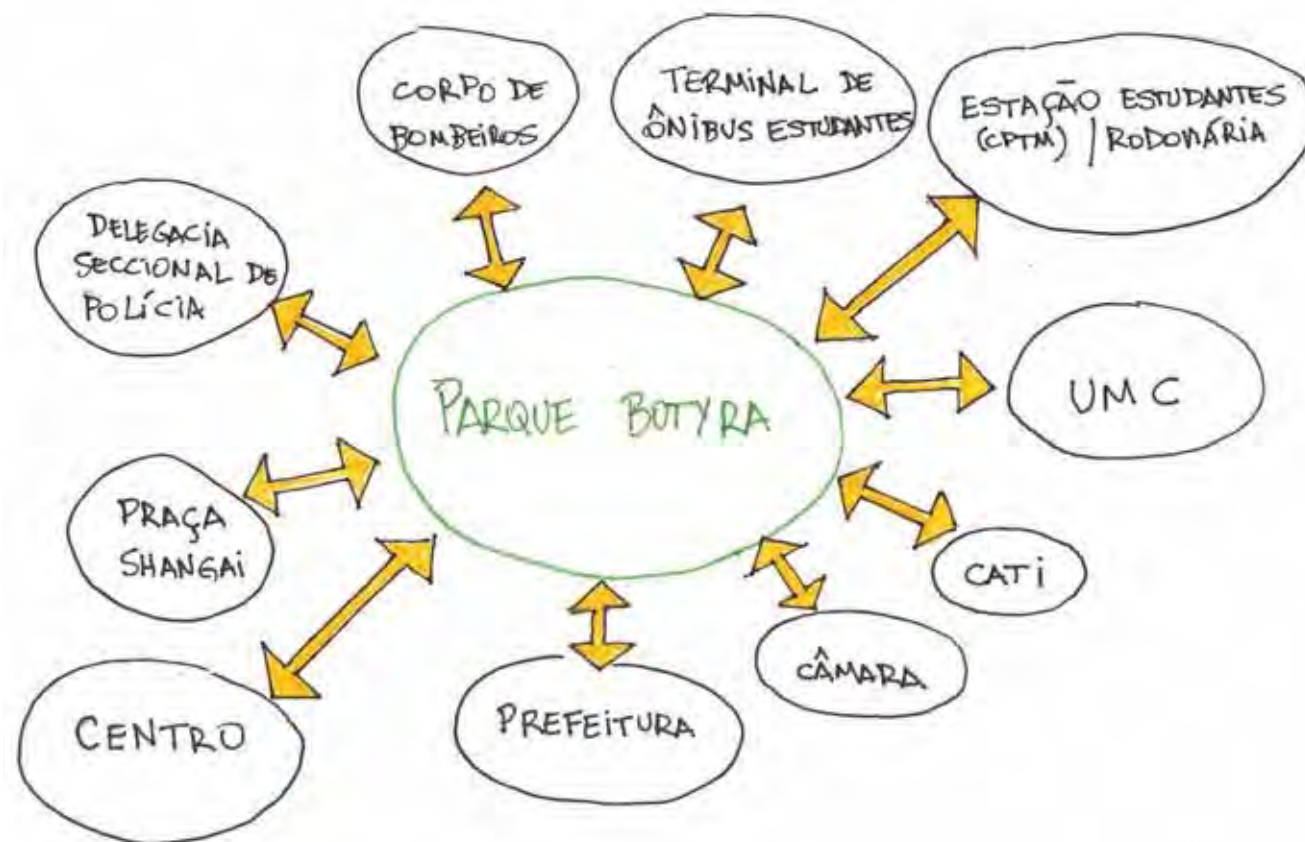


Figura 78 – Conexões do parque com os edifícios do entorno

Desenho da autora

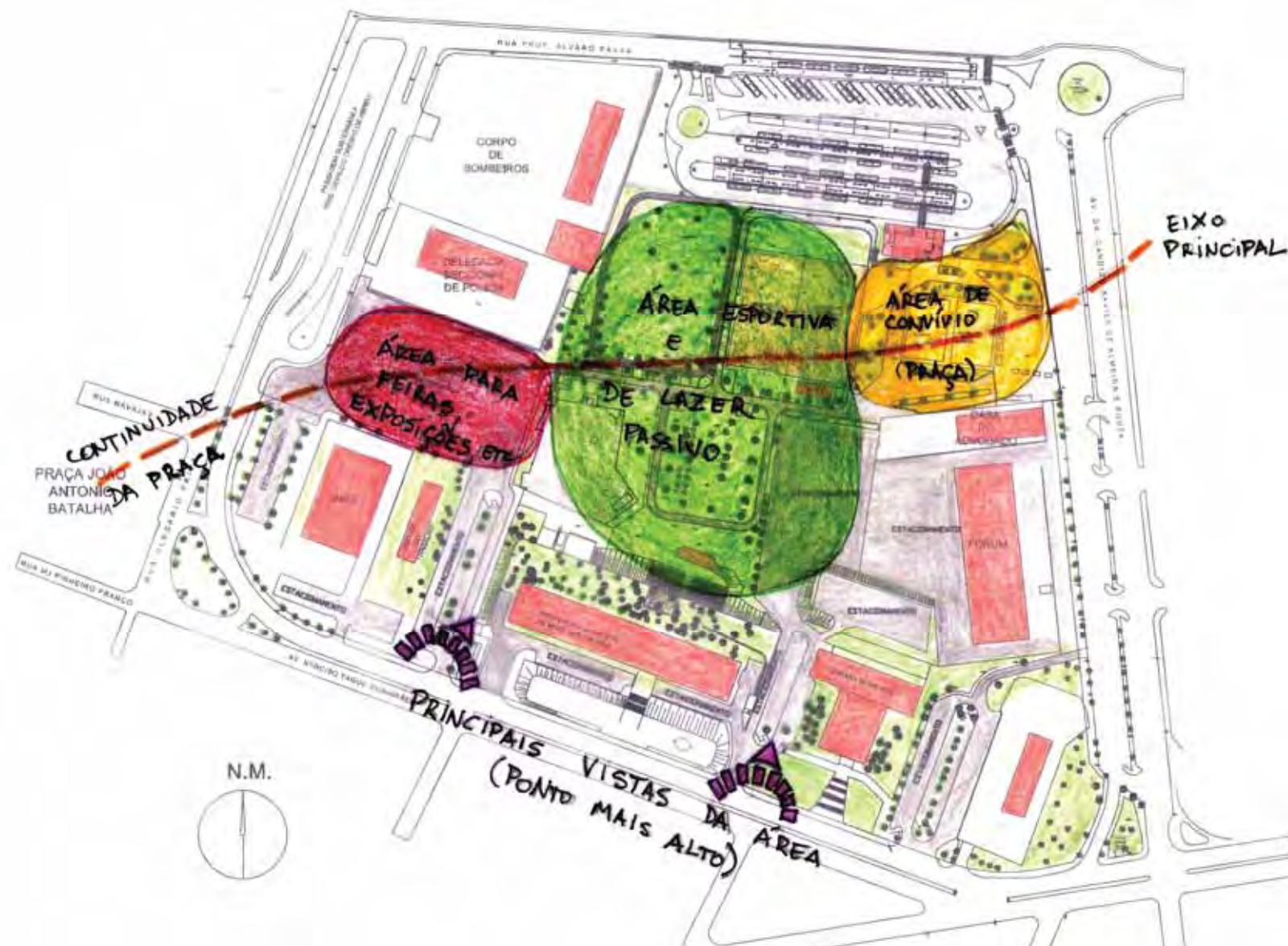


Figura 79 – Diretrizes de setorização da área de estudo / Desenho da autora

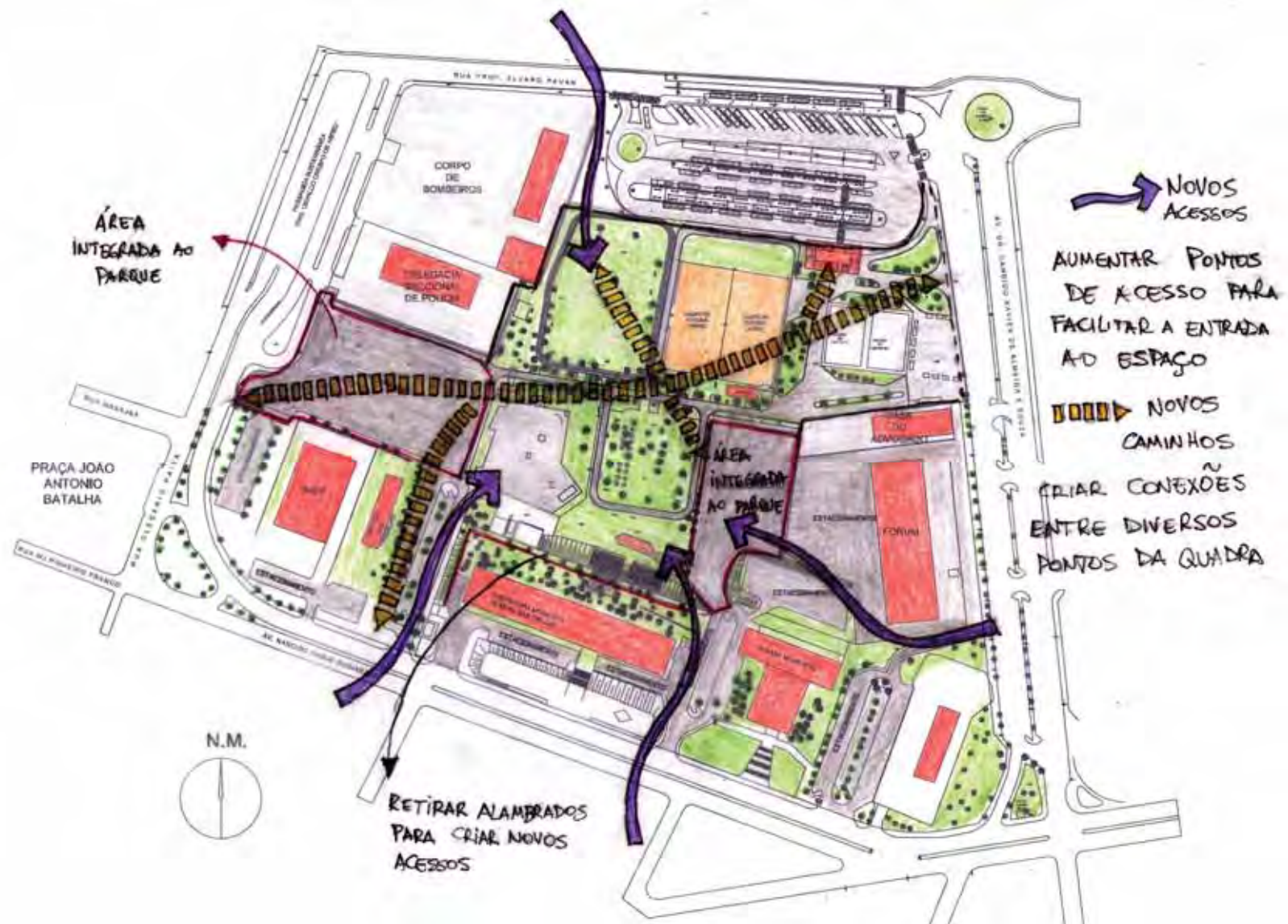


Figura 80 - Diretrizes de novos acessos e percursos da área / Desenho da autora

7. O projeto

O projeto partiu das possibilidades de conectar os espaços já existentes e permitir a permeabilidade e visibilidade da área. Tendo em vista o grande uso por pedestres que atravessam esta área para chegar a outro ponto, como da Praça João Antônio Batalha ou do Centro tradicional à UMC, ao Terminal de Ônibus ou Estação Estudantes da CPTM e vice versa, notou-se a importância da criação de um eixo que torna este percurso mais forte e marcante para o usuário.



Figura 81 – Esquema representando o eixo principal
Organizado pela autora

Para tornar esta área mais permeável e facilitar o acesso do pedestre ao parque no interior da quadra do centro cívico foram criados caminhos secundários que partem do passeio público da quadra em questão e passam por entre os edifícios, que conduzem o usuário aos demais pontos da quadra e fazem conexão com o caminho mais forte.



Figura 82 – Esquema representando os caminhos propostos
Organizado pela autora

A partir disso, esses caminhos também conduzem o pedestre para acessar os equipamentos de esporte, que se baseiam em quadras poliesportivas, quadra de areia, muros de

escalada e pista de skate. As quadras se localizam próximas ao limite que o parque faz com os muros da Delegacia Seccional de Polícia, Corpo de Bombeiros e Terminal de Ônibus Estudantes, para melhor aproveitar este espaço e não prejudicar a visibilidade do parque pelos demais pontos. A nova pista de skate fica em um local de fácil acesso pelos usuários e está abaixo do nível do restante do parque, para também não formar uma barreira visual.



Figura 83 – Esquema representando o posicionamento de equipamentos esportivos
Organizado pela autora

Outra função oferecida pelo parque são as áreas de permanência, como as pequenas praças de estar, praças de alimentação, arquibancadas, que são espaços para o usuário passar o tempo, sentar, descansar, esperar ou até mesmo servirem como pontos de encontro. São espaços para serem apropriados pela população.



Figura 84 – Esquema representando o posicionamento de espaços de permanência
Organizado pela autora

Uma forma de ocupação que hoje é excessivamente dada ao local são os estacionamentos, que foram redesenhados para que permaneçam na área sem conflitar com as demais funções oferecidas, fazendo parte da paisagem e facilitando o acesso dos usuários e trabalhadores do local.

Além disso, a feira que hoje ocorre no estacionamento da prefeitura permanecerá no local, com espaço destinado a ela e as demais feiras livres e eventos que poderão ocorrer em momentos distintos.



Figura 85 – Esquema representando o posicionamento dos estacionamentos (laranja) e do espaço da feira (azul)
Organizado pela autora

7.1. Apresentando o projeto

O material escolhido para ser utilizado nos caminhos foi o concreto estampado que consiste na utilização de fôrmas para estamparia e produtos de acabamentos especiais, que reproduzem cores e texturas variadas. É de alta durabilidade e fácil manutenção. Este material foi utilizado no caminho principal na cor terracota e nos caminhos secundários foi utilizada a cor cinza, e círculos na cor cinza chumbo e branca, que faz uma releitura ao piso utilizado na área, com círculos brancos e pretos.



Figuras 86 e 87 – Pisos encontrados hoje na quadra do centro cívico
Fonte: Arquivo pessoal (2011)



Figura 88 – Exemplo de piso em concreto estampado

Fonte: <http://www.creth-stonebrasil.com.br/>

Na praça de alimentação e nas pequenas praças de permanência será utilizado o paralelepípedo, que remete às ruas antigas da cidade e também à praça existente em frente à prefeitura, que é constituída deste material.

A praça de alimentação se localiza próxima ao Terminal de ônibus e à UMC, e possui espaços de permanência sombreados com árvores de grande porte para gerar um local mais confortável para o usuário desfrutar do espaço. Possui proximidade com o parque infantil, dando visibilidade para a proteção das crianças. Ela também possui relação com o edifício de sanitários, administração e espaço destinado à guarda municipal, que está posicionado

próximo às quadras e entrada do Terminal para facilitar o seu acesso.



Figura 89 – Praça de alimentação
Organizado pela autora

No piso do espaço onde ocorre a feira também será utilizado o concreto estampado com estampa ortogonal marcando o espaço destinado aos boxes dos feirantes. Este espaço também poderá ser utilizado para outras funções nos demais dias da semana, como feiras de artesanato, exposições ou mesmo para atividades de alongamento e exercícios ao ar livre, como por exemplo, o Tai chi chuan.



Figura 90 – Espaço da feira
Organizado pela autora



Figura 91 – Espaço da feira com outros usos
Organizado pela autora

Onde se encontram os muros que limitam o parque foi pensada uma praça com os muros de escalada e vegetação vertical aproveitando o muro já existente para oferecer outra função, além de se tornar um espaço de permanência com boa visualização das atividades que acontecem nas quadras.

Neste local foram colocados refletores no jardim para iluminar os muros de baixo para cima, valorizando este local também durante a noite e dando um efeito visual para este espaço.



Figura 92 – Espaço da escalada
Organizado pela autora

Nos estacionamentos foi reforçada a presença de arborização que além da função de sombreamento dos veículos também marcam os caminhos conduzindo o usuário.



Figura 93 – Caminhos entre estacionamentos
Organizado pela autora

As vagas serão de pisograma e o restante do estacionamento de piso intertravado de concreto que favorecerá a permeabilidade do solo nestas áreas que são hoje compostas de asfalto.



Figura 94 – Exemplo de pisograma e piso intertravado de concreto
usados nos estacionamentos

Fonte: http://www.tatu.com.br/piso_grama.asp

No talude localizado atrás da Prefeitura, onde já existe uma arquibancada escondida por um palco de apresentações, foi mantido o uso, porém, de forma diferente. O palco para apresentações se baseia em um piso pouco elevado e que não obstrui a visão de quem está na arquibancada, que foi redesenhada. Esta arquibancada é formada por degraus com alturas irregulares que faz com que o espaço se destaque de outros pontos desta área, além de ser um espaço com visão privilegiada para o parque, para se observar as atividades que acontecem ali.



Figura 95 – Palco e arquibancada e pista de skate
Organizado pela autora

Os acessos pela Avenida Narciso Yague Guimarães foram marcados com a utilização de árvores ornamentais (Cerejeira, Salgueiro Chorão, Flamboyant e Pinheiro de grande porte) e também formam alamedas que conduzem o usuário para o interior da quadra e formam espaços sombreados e confortáveis. Os acessos formados pelo caminho de força na cor terracota são marcados por esculturas do artista plástico Lúcio Bittencourt, que é conhecido na cidade e em outros lugares do Brasil e do mundo com suas esculturas feitas de sucata. O artista foi escolhido por ser natural da cidade e por ser o autor da escultura localizada próxima ao local, em frente ao Shopping Center da cidade.



Figura 96 – Escultura de Lúcio Bittencourt localizada na Av. Narciso Yague Guimarães em Mogi das Cruzes

Fonte: <http://www.bittencourtesculpturas.com.br/arte.html>

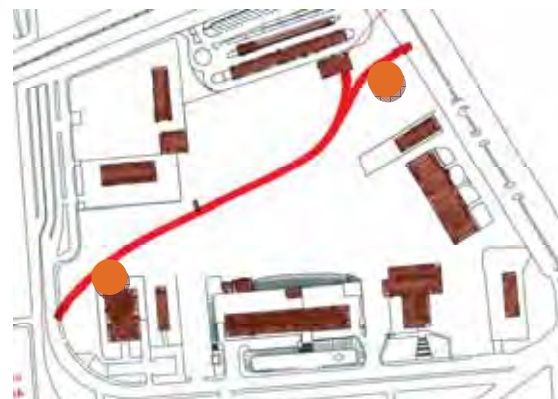


Figura 97 – Posição das esculturas
Organizado pela autora



Figura 98 – Esculturas do artista plástico Lúcio Bittencourt

Fonte: <http://www.bittencourtesculturas.com.br/arte.html>

Os acessos foram marcados para que se possa notar a existência do parque mesmo de pontos onde este não pode ser visto devido a sua posição em relação à Avenida Narciso Yague

Guimarães. Nos demais acessos foram propostos elementos para marcá-los de forma a indicar a presença do espaço. A partir disso, espera-se que esta área se torne um espaço com maior visibilidade e que faça parte do imaginário da população da cidade. Espera-se também que este espaço seja convidativo e que assim seja sempre freqüentado de alguma forma pela população, não se tornando um espaço subutilizado ou mesmo abandonado em uma área de grande importância da cidade.

Referências

- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **A nova dimensão esportiva: uma leitura do esporte e do lazer**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd116/uma-leitura-do-esporte-e-do-lazer.html>>. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - N° 116 – jan. de 2008. Acesso em: 16 nov. 2010
- BARBOSA, Felipe Soligo. **Políticas públicas de lazer em cidade média de região metropolitana**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.
- BENINI, Sandra Medina. **Áreas verdes públicas: A construção do conceito e a análise geográfica desses espaços no ambiente urbano**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2009.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001 – Coleção Caminhos da Geografia.
- CAVALHEIRO, Felisberto; DEL PICCHIA, Paulo Celso Dornelles. **Áreas verdes: Conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. In: 1º Congresso Brasileiro Sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana. 1992. ANAIS... Vitória. Disponível em: <[http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/CAVALHEIRO%20et%20al%20\(1992\).pdf](http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/CAVALHEIRO%20et%20al%20(1992).pdf)>. Acesso em: 6 set. 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- DIECKERT, Jürgen (Org.). **Esporte de lazer: Tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. Tradução de: Profª. Maria Lenk. (Educação física; série fundamentação, 3).
- DIECKERT, Jürgen; MONTEIRO, Floriano Dutra. **Parque de lazer e de esporte para todos**. Santa Maria, RS: Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, 1983.
- FERREIRA, Roberta Celestino. **As políticas públicas de lazer como instrumento de melhoria da qualidade de vida populacional e do desenvolvimento turístico em Teresina – PI**. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Faculdade Piauiense, Teresina, 2007.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- GRIMBERG, Isaac. **Memória Fotográfica de Mogi das Cruzes**. Mogi das Cruzes: Ex Libris, 2001.

HIJIOKA, Akemi. **Espaços livres urbanos e a esfera de vida pública contemporânea:** os centros da cidade de Mogi das Cruzes – SP. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico de 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 6 set. 2010.

KLIASS, Rosa Grena. **Rosa Kliass:** desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. Texto de: Ruth Verde Zein.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana:** as cidades do interior paulista. São Paulo: UNESP, 2004.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **Áreas verdes públicas urbanas:** Conceitos, usos e funções. *Ambiências*, Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, v. 1, n. 1, jun. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/index>>. Acesso em: 6 set. 2010.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil.** São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

MOGI DAS CRUZES. Lei Complementar Municipal nº 46, de 17 de novembro de 2006. Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes.

PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Tradução de: Heloisa Toller Gomes.

PRETO, Maria Helena de Fátima. **Sistema de espaços livres públicos:** Uma contribuição ao planejamento local. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

RIBAS, Rosana Alves. **Subutilização dos espaços públicos de lazer:** o caso do Parque das Andorinhas - Presidente Prudente – SP. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 1998.

SECCHI, Bernardo. **Primeira Lição de Urbanismo.** Tradução de Marisa Barda e Pedro M. R. Sales. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Luciene de Jesus Maciel da. **Parques urbanos: a natureza na cidade** - Uma análise da percepção dos atores urbanos. Dissertação (Mestrado em Gestão e Política Ambiental). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2003.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **A metropolização de São Paulo e a produção do espaço urbano em Mogi das Cruzes: Impactos da desconcentração metropolitana.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1994.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Reflexões sobre a natureza da segregação espacial nas cidades contemporâneas.** Revista de geografia – Revista da Associação de Geógrafos Brasileiros – Seção Local Dourados, 1996.

WEINGARTNER, Gutemberg. **A construção de um sistema: Os espaços livres públicos de recreação e de conservação em Campo Grande, MS.** 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ANEXOS

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 57 Sexo: F MI 15/38
 Profissão: PROFESSORA
 Motivo de uso da área: TRABALHO NA TERAPIA RESPIRATÓRIA
 De onde vem: TRABALHO (CAMPUS II)
 Para onde vai: CASA (SUMARÉ)
 Qual o percurso que você faz? DOEIO NA TERMINAL E SEGUIR PARA
VIA RUA DO PAU-AL (LUA DO COPS DE RUA DO PAU-AL)
 Qual a característica mais marcante do espaço? O CALORIDO
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? NÃO, NÃO
 O que melhoraria? MAIS ABRIGAMENTO E ACESSOS
 O que manteria como está? QUE ELA PERMANEÇA EM BOM ESTADO

Obs: Não compareça a área antes da abertura

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 20/04/2011 Sexo: F MI 15/65
 Profissão: ESTUDANTE
 Motivo de uso da área: PASSAGEM
 De onde vem: CASA (VILA DE ANÍBAL - TRÊS RUA NA RUA SUMARÉ)
 Para onde vai: TRABALHO (PRAÇA DO COPS DO COPS DE RUA DO PAU-AL)
 Qual o percurso que você faz? PASSA POR DEBAIXO DO PARQUE
 Qual a característica mais marcante do espaço? VIDEIRAS DE GRATE
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM, SIM
 O que melhoraria? NÃO
 O que manteria como está? PARQUE

Obs: Não compareça a área antes da abertura da área

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 22 Sexo: F M M
 Profissão: VENDEDOR
 Motivo de uso da área: PASSEAR COM A FAMILIA (MOMENTO)
 De onde vem: CASA (BOAS CRIAS)
 Para onde vai: PRÉDIO DO CENTRO CÍVICO
 Qual o percurso que você faz? SECE NO TERMINAL, PASSA PELA ALameda
ATE O ESTACIONAMENTO DA PRÉDIO
 Qual a característica mais marcante do espaço? PINTURAS E COMMODOS
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? NÃO, NÃO - FALTA DE COMMODOS
 O que melhoraria? TRABALHO E ESTACIONAMENTO DA OMNIBUS
 O que manteria como está? QUANTAS DE ALMA

OMNIBUS, COMODOS E ALMA AUTOS NOS AUTO USAR

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 17 Sexo: F M M
 Profissão: ESTUDANTE
 Motivo de uso da área: PASSEAR P/ O TERMINAL
 De onde vem: MUSEU DAS EXPERIMENTAIS (ALMA)
 Para onde vai: TERMINAL (MORI PASSO)
 Qual o percurso que você faz? ESTACIONO PELA COMMODIDADE
DA PRÉDIO E PASSO O ALMA
 Qual a característica mais marcante do espaço? AS QUANTAS (COMODOS)
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM, ALGUNS DE ALGUNS
 O que melhoraria? COMODOS, COMODOS E ALMA, ALGUNS
 O que manteria como está? QUANTAS

OMNIBUS, COMODOS E ALMA AUTOS NOS AUTO USAR

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 15 Sexo: F () M (X) 20/05/2011
 Profissão: estudante
 Motivo de uso da área: TERMINAL PARA ÔNIBUS
 De onde vem: SENAI
 Para onde vai: SABOIA (CASA)
 Qual o percurso que você faz? SENAI PEDRINHA, PASSA PELA VENTURA DO BOMFIM
 Qual a característica mais marcante do espaço? APERTADO
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM, SEM
 O que melhoraria? NADA
 O que manteria como está? QUADRAS

EU NÃO VOU O ESPAÇO MAIS NA OFICINA

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 25 Sexo: F () M (X) 20/04/2011
 Profissão: PROFESSOR 14/05/2011
 Motivo de uso da área: PASSAGEM
 De onde vem: CASA (FIM DE SEMANA)
 Para onde vai: PARACURUPA (VEREADORIA)
 Qual o percurso que você faz? PASSA PELA CASA ANTONIO
 Qual a característica mais marcante do espaço? NADA
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? NÃO, NÃO
 O que melhoraria? NÃO
 O que manteria como está? BRINQUETES, CANIS

DES CONHEÇA O ESPAÇO POR NÃO USAR

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 22 Sexo: ☒ F ☐ M (1)
 Profissão: ESTUDANTE
 Motivo de uso da área: PASSEIAGEM
 De onde vem: CENTRO / ONDE MORO: MOGILAN
 Para onde vai: UMC
 Qual o percurso que você faz? ENTRA PELO ESTACIONAMENTO DA
PEQUENA, PASSA POR DENTRO DO BARRIO
 Qual a característica mais marcante do espaço? NÃO HÁ
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? NÃO NÃO
 O que melhoraria? ACESSOS, CONDIÇÕES (SINALIZAÇÃO) - VESTIMENTA
 O que manteria como está? NÃO HÁ

OBS: NÃO COMPLETE O ESPAÇO ANTES DA REPOSIÇÃO

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 20 Sexo: ☐ F ☒ M (1)
 Profissão: FISK
 Motivo de uso da área: HORA DO ALMOÇO - PASSAÇÃO
 De onde vem: FISK
 Para onde vai: VOLUNTARIO P/ FISK
 Qual o percurso que você faz? DESA DEIXA FIM DA UMC, PASSA
POA DENTRO DO BARRIO E VOLTAR
 Qual a característica mais marcante do espaço? VISUAL
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM, SIM
 O que melhoraria? NÃO HÁ MELHORIA NUNCA
 O que manteria como está? TUDO

OBS: COMPLETE O ESPAÇO ANTES DA REPOSIÇÃO

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 16 Sexo: F () M (X)
 Profissão: ESTUDANTE
 Motivo de uso da área: USAR QUANTIDADE DE ESPORTE
 De onde vem: ESCOLA / DE ONDE É: VILA DA PRATA
 Para onde vai: CASA
 Qual o percurso que você faz? PASSA POR DENTRO DO PARQUE
EM UM PEQUENO ESTACIONAMENTO DA PRAÇA
 Qual a característica mais marcante do espaço? BRINQUEDOS NOVOS
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM DURANTE O DIA / NÃO
 O que melhoraria? AUMENTAR A QUANTIDADE DE ÁRVORES
 O que manteria como está? EQUIPAMENTOS DE ESPORTE

OBS: SEMPRE VOU AS QUANTAS DO PARQUE

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 22 Sexo: F (X) M ()
 Profissão: GERENCIANTE (UMC)
 Motivo de uso da área: PASSEAR
 De onde vem: UMC
 Para onde vai: PARCOURER NO PARQUE
 Qual o percurso que você faz? FAZEM POR DENTRO DO PARQUE -
PELO CORREDOR DE FÉ E BOMBA DO ENCONTRO
 Qual a característica mais marcante do espaço? PARQUES
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM, SIM
 O que melhoraria? NÃO SÓ SEUS PARQUES
 O que manteria como está? TUDO

OBS: NÃO CONHEÇO O ESPAÇO ANTES DA REFORMA

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 33 Sexo: F M 1 23/04/2011 15h05

Profissão: Representante

Motivo de uso da área: trabalho

De onde vem: Sorocaba (dist.)

Para onde vai: Paraná

Qual o percurso que você faz? Dentro: AV. AUGUSTO VILAS BOAS e externa

PELA VIA C. (PELOS CORREDORES DE CONCRETO)

Qual a característica mais marcante do espaço? concreto

Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? NÃO, NÃO

O que melhoraria? SEGURANÇA E PISCINA SUBTERRÂNEA

O que manteria como está? VISTA SOBRE O ZANUZZI

CASA COM HORTA E ALTURA MENOR DA CALÇADA

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 24 Sexo: F M 1 23/04/2011 15h20

Profissão: VEREDORA (NÃO É SERVIDOR)

Motivo de uso da área: PISCINA DE SUBTERRÂNEA

De onde vem: CASA (SOROCABA)

Para onde vai: VISTA E VEDAR O TRABALHO

Qual o percurso que você faz? VIA DE SUBTERRÂNEA AV. AUGUSTO VILAS BOAS

E PASSA POR BENTON DO PARQUE (ENTRADA DO TERMINAL)

Qual a característica mais marcante do espaço? A PISCINA

Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM, NÃO PASSOU

O que melhoraria? OS MESSIOS (MANTER O MESMO NÍVEL DO TERMINAL)

O que manteria como está? A PISCINA

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 66 Sexo: F ☒ M ☐ 23/04/2011
 Profissão: DR. VAP
 Motivo de uso da área: PROSEJO
 De onde vem: CENTRO (CIVICO) - CASA
 Para onde vai: CASA
 Qual o percurso que você faz? PRIM. VELA (MAGA) DO CANTINHO DO PAVILÃO
PRIM. PAVILÃO - CANTINHO
 Qual a característica mais marcante do espaço? A TRANQUILIDADE
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SIM DURANTE O DIA
 O que melhoraria? ILUMINAÇÃO (LUSTRADES E) DEB. NOS BARRILHANTES / 4 LUSTRADES
 O que manteria como está? AS PLANTAS
AS COPIAS E ATRÁS DAS PLANTAS, MAS NÃO O PRÓPRIO

Questionário para análise da percepção dos usuários do Centro Cívico – Mogi das Cruzes - SP

Idade: 19 Sexo: F ☐ M ☒ 23/04/2011
 Profissão: ESTUDANTE HORA: 15h30
 Motivo de uso da área: GRUPO DE AULA
 De onde vem: PODEJO
 Para onde vai: ILHA DO PARQUE
 Qual o percurso que você faz? UNIC. DO PARQUE DO TERMOAL
 Qual a característica mais marcante do espaço? DE PAVIMENTAÇÃO DE ESPORTE
 Você acha a área segura? Passaria por ela durante a noite? SOLICITA BARRILHANTES DO DIA
 O que melhoraria? PARQUE MAIS VERDEZ
 O que manteria como está? GRUPO DE AULA
QDS: ATUALIZA AS PLANTAS, PARECE DE PARECER